

Guia Lappcom

Eleições Municipais 2024

Volume 1: Prefeitos atuais, candidatos potenciais



Lappcom

Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada

Coordenadora: Mayra Goulart

Editores: Alice Leal e Vítor Medeiros

Organizadores: Paloma Chaves e Victor Escobar

Índice

1. Apresentação	iii
2. Prefácio	
Afetividade nas eleições de 2024: Análise profunda com o Guia Lappcom	vi
3. Introdução	1
4. Conheça os prefeitos	
Distribuição de partidos, gênero, raça e escolaridade	3
5. Conheça as regiões	6
5.1 Região metropolitana	7
5.2 Baixada fluminense	16
5.3 Região norte e noroeste fluminense	23
5.4 Vale do paraíba e centro-sul fluminense	28
5.5 Baixadas litorâneas e costa verde	37
5.6 Região serrana	44
6. Distribuição espacial dos votos à prefeitura nas eleições 2020	49
7. Conheça o Lappcom	57

Apresentação

O Guia Lappcom Eleições Municipais 2024 é um projeto do Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada (Lappcom), vinculado ao Departamento de Ciência Política da UFRJ e ao Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da UFRRJ. O Laboratório reúne pesquisadores de diferentes universidades e organizações da sociedade civil, conciliando quatro grandes campos de estudos da Sociologia Política e da Ciência Política, em abordagens empíricas e/ou teóricas: partidos políticos e eleições; política comparada; linguagem e textos políticos; questões de gênero e política local.

Este Guia é uma iniciativa ligada a este último eixo, reivindicando a centralidade das eleições municipais para os estudos sobre a política, seus atores e instituições. Em 2020, foram 557.678 mil registros de candidatura, sendo 38.758 para prefeito e vice-prefeito e 518.485 para o cargo de vereador nos 5.568 municípios brasileiros. O caráter monumental do pleito o torna um laboratório para as mais diferentes análises acerca da política e da sociedade brasileira, permitindo compreender como funcionam seus marcadores de classe, raça, gênero, geografia — mas, também como eles podem (ou muitas vezes não podem) ser organizados no espectro ideológico formado entre direita e esquerda.

As eleições municipais deflagram um processo dialógico no qual as questões que afetam a vida cotidiana dos cidadãos são debatidos, reforçando sua autonomia em relação às dicotomias ideológicas e políticas que perpassam as eleições gerais, nas quais são escolhidos os representantes em âmbito estadual e federal. Em virtude dessa singularidade, este pleito demanda ferramentas analíticas distintas que conciliam abordagens quantitativas, com um olhar qualitativo, permitindo acessar as particularidades de cada localidade.

No esforço de mapear essas histórias, o Lappcom está sediando um projeto voltado ao acompanhamento da dinâmica eleitoral nos 92 municípios do Rio de Janeiro, que inclui uma iniciativa de criação de conteúdo específico para o Instagram e a publicação de ebooks. Durante o levantamento, o estado foi dividido em seis regiões, usando

um critério distinto da divisão oficial, uma vez que, a Baixada Fluminense foi destacada do resto da Região Metropolitana a fim de compreender suas particularidades e dinâmicas separadamente.

Nosso objeto preferencial é a teia de relações entre as elites políticas e os candidatos, especificamente de 2020 ao presente, e como essas teias configuram a corrida eleitoral de 2024 em termos da mobilização dos eleitores. Para isso, o Guia Lappcom será dividido em volumes específicos. Este primeiro volume é dedicado aos prefeitos eleitos em 2020, entendendo-os como principais candidatos, caso ainda não tenham se reeleger, ou importantes cabos eleitorais para o pleito de 2024.

A seção “Conheça os prefeitos” organiza informações quantitativas acerca dos prefeitos eleitos em 2020 em termos de partido, gênero, raça e escolaridade. Os dados da concentração de poder são reveladores: em 2020, foram eleitos 20 partidos para as 92 Prefeituras do estado. Ao todo, 64% são comandadas por apenas seis legendas (PSC, PL, Progressistas, DEM — que, depois de 2020, se fundiu com o PSL e passou a se chamar União Brasil —, Solidariedade e MDB).

Os dados sobre gênero e à raça, temas de um futuro volume especificamente dedicado ao tema relativo aos candidatos à vereança nas eleições de 2024, mostram que 88% dos prefeitos são do sexo masculino (similar aos resultados de 2016), e 84,8% se declaram brancos, enquanto apenas 1,1% se declaram pretos. Quanto à escolaridade, a maioria dos prefeitos possui nível superior completo, 62%, enquanto 25% possui somente ensino médio. Uma pequena parcela, 3,3%, afirmam não ter completado o ensino fundamental.

A seção seguinte, “Conheça as regiões”, introduz os prefeitos eleitos em 2020, separados por município e região, indicando, em cada um deles, os principais candidatos ao pleito de 2024. No estado do Rio de Janeiro temos 92 municípios, 55 ocupados por prefeitos em primeiro mandato, isto é, passíveis de concorrerem à reeleição. Este dado, ao nosso ver, é uma das informações mais relevantes para a compreensão da corrida eleitoral que será travada no próximo ano, uma vez que um candidato incumbente, exceto em casos em que o mandato esteja muito mal avaliado, larga em ampla vantagem em re-

lação ao seu sucessor. Existem algumas razões para essa regularidade, duas de natureza informacional, que facilitam a dinâmica de campanha junto aos cidadãos, e uma de natureza distributiva, que facilita seu acesso às elites políticas e sociais locais e, até mesmo regionais, passíveis de atuarem como seus cabos eleitorais.

Primeiramente, pelo prefeito ser alguém conhecido entre uma parte significativa dos eleitores, que vão lembrar de seu nome no momento de votar; o que pode ser um atributo determinante diante de candidatos com menor capacidade de se fazerem conhecidos. Uma segunda razão, também de natureza informacional, diz respeito à possibilidade de ter seu nome associado à realização das prefeituras em termos de obras e políticas sociais, amplamente noticiadas pelos meios de comunicação locais. A terceira razão é de natureza distributiva e diz respeito ao fato do prefeito controlar recursos e cargos que atraem possíveis apoiadores, interessados em aumentar seu acesso aos mesmos.

Na seção “Distribuição espacial dos votos à prefeitura nas eleições 2020” é possível conferir a distribuição geográfica dos votos dos prefeitos dos cinco maiores colégios eleitorais do estado: Rio de Janeiro, Duque de Caxias, São Gonçalo, Nova Iguaçu e Niterói. O levantamento foi realizado em parceria com o grupo de Sistemas Computacionais do Programa de Engenharia Civil da COPPE, que atua em parceria com o Lappcom no projeto: Mapeando Votos, Recursos e Redes: A Inteligência Artificial a serviço da Análise Política.

Acreditamos que as informações apresentadas aqui serão úteis para aqueles que desejam acompanhar de perto o próximo pleito, possibilitando uma reflexão sobre seus potenciais candidatos e pautas, sobretudo, sobre a importância do próprio processo eleitoral enquanto momento de práxis ativa da democracia através do embate de diferentes problemas e soluções que atravessarão a vida dos cidadãos nos próximos anos.

Mayra Goulart

Professora de Ciência Política do IFCS/UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRRJ.

Prefácio: Afetividade nas eleições de 2024


Análise profunda com o Guia Lappcom

No intrincado cenário político atual, as eleições municipais de 2024 se destacam como um microcosmo complexo, onde partidos e pré-candidaturas convergem em narrativas desafiadoras, submetendo o eleitor a uma compreensão intrincada. Em meio à persistente polarização política desde 2015 e 2016, a semelhança nas narrativas de partidos como Novo e PSOL torna a diferenciação uma tarefa árdua para a maioria dos eleitores.

A reflexão sobre o papel do voto ganha destaque, especialmente considerando que, mesmo sob a obrigatoriedade, a abstenção e votos nulos, brancos e abstenções atingem de 20% a 25% dos eleitores registrados. Isso, dentro do sistema eleitoral brasileiro, levanta questões sobre a verdadeira representatividade e engajamento do eleitorado.

O sistema político e eleitoral brasileiro se destaca pela sofisticação, validando eleições com uma participação ínfima dos eleitores registrados, favorecendo candidatos com máquinas eleitorais consolidadas. A insatisfação expressa por votos nulos e brancos parece insuficiente para alterar práticas políticas. A psicologia do ato de votar revela um complexo entrelaçamento de afetos e desejos, onde a emoção muitas vezes supera a razão na escolha do eleitor.

O voto transcende o cívico; é a materialização de fantasias políticas, expressando prazer, ódio, felicidade ou euforia. O Guia Lappcom para as Eleições Municipais de 2024, uma iniciativa do Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada (Lappcom), assume um papel crucial ao examinar não apenas os elementos emocionais do voto, mas também a função dos prefeitos eleitos em 2020 no cenário político subsequente.



Ao explorar estratégias, decisões políticas e impacto nas comunidades locais, o guia lança luz sobre o papel crucial que esses líderes desempenharão nas eleições futuras. Os Apêndices do Guia Lappcom, apresentando dados específicos, fornecem uma base sólida para entender as tendências políticas que moldarão o pleito de 2024. Essa abordagem holística confere ao guia uma relevância significativa para uma compreensão profunda e informada do processo eleitoral municipal.

Paulo Baía

Sociólogo, cientista político, doutor em Ciências Sociais pela UFRRJ e professor da UFRJ

Introdução

Vinculado ao Departamento de Ciência Política da UFRJ, o Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada (Lappcom) tem um eixo de pesquisa em Política Local que visa observar quais são os elementos prefiguradores da teia de relações entre as elites políticas e os candidatos a cargos públicos no estado do Rio de Janeiro. Para a divulgação da pesquisa, utilizamos a rede social Instagram para tornar os resultados acessíveis para o público interessado no tema de pesquisa do Laboratório sobre Política Local e as Eleições Municipais 2024. Com este propósito, elaboramos carrosséis de imagens no perfil, em que mapeamos e sintetizamos dados como possíveis reeleições e o cenário político dos municípios.

Este primeiro volume reúne este material e se concentra nos cargos executivos das Eleições Municipais 2024, visando apresentar os candidatos incumbentes divididos por região da UF — isto é, prefeitos que estão aptos a concorrer às eleições. Ao escolher os atuais prefeitos para começarmos as publicações levamos em conta o fato de que, tradicionalmente, são eles os candidatos mais importantes, já que boa parte dos governantes que ocupam o cargo, salvo aqueles que são muito mal avaliados, conseguem se reeleger. Mesmo quando não conseguem, é a partir da relação de maior ou menor proximidade em relação ao prefeito que os demais candidatos se organizam.

Para maior compreensão do texto e devido às diferenças geográficas que cada município possui, as divisões regionais do estado do Rio de Janeiro foram redesenhadas. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro — criada em 1974 com o fim do Estado da Guanabara — sofreu modificações em suas delimitações geográficas e atualmente inclui 21 municípios do Estado (em ordem decrescente de população): Rio de Janeiro, São Gonçalo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Belford Roxo, Niterói, São João de Meriti, Magé, Itaboraí, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Queimados, Itaguaí, Japeri, Seropédica, Cachoeiras de Macacu, Rio Bonito, Guapimirim, Paracambi e Tanguá. Para os fins deste trabalho, a Região Metropolitana será apresentada sem os

municípios que compõem a Baixada Fluminense. Neste primeiro agrupamento estamos considerando os municípios Rio de Janeiro, São Gonçalo, Niterói, Maricá, Itaboraí, Cachoeiras de Macacu, Rio Bonito e Tanguá, e os demais municípios da Região Metropolitana compõem o grupo da Baixada Fluminense. As regiões Norte e Noroeste da UF foram agrupadas em uma super-região composta pelos municípios: Campos dos Goytacazes, Macaé, Itaperuna, São Francisco de Itabapoana, Santo Antônio de Pádua, São Fidélis, São João da Barra, Bom Jesus do Itabapoana, Miracema, Itaocara, Quissamã, Conceição de Macabu, Porciúncula, Natividade, Cambuci, Italva, Carapebus, Cardoso Moreira, Aperibé, Varre-Sai, Laje do Muriaé e São José de Ubá.

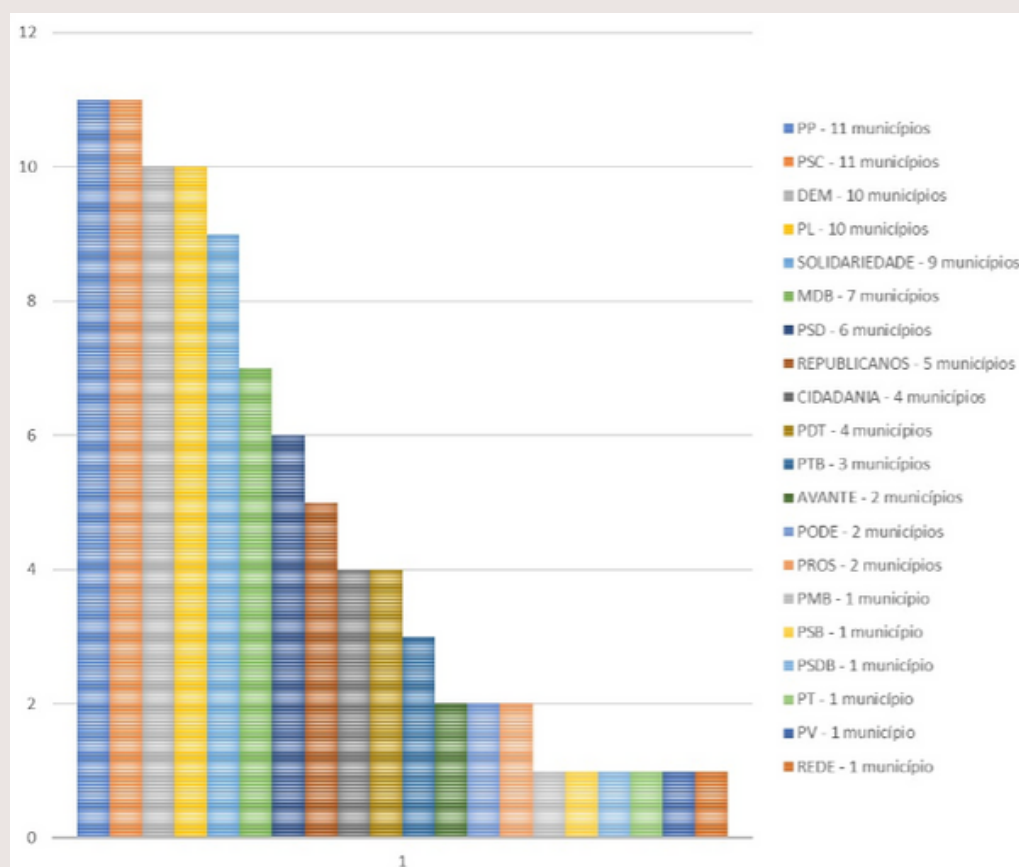
A região das Baixadas Litorâneas foi agrupada com a Costa Verde, parte do Sul Fluminense, e a super-região ficou sendo composta pelos municípios: Cabo Frio, Angra dos Reis, Rio das Ostras, Araruama, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Casimiro de Abreu, Paraty, Mangaratiba, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Iguaba Grande e Silva Jardim. Os outros municípios do Sul Fluminense incluímos na região “Vale do Paraíba” que foi agrupada com os municípios pertencentes ao Centro-Sul Fluminense para compor a super região: Volta Redonda, Barra Mansa, Resende, Barra do Piraí, Três Rios, Valença, Paraíba do Sul, Vassouras, Itatiaia, Paty do Alferes, Piraí, Miguel Pereira, Pinheiral, Porto Real, Sapucaia, Mendes, Rio Claro, Quatis, Engenheiro Paulo de Frontin, Areal, Rio das Flores, Comendador Levy Gasparian. Os demais municípios da UF estão agrupados na Região Serrana. Todos os dados demográficos foram consultados no XIII Recenseamento Geral do Brasil (Censo 2022) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), exceto onde indicado.

Conheça os prefeitos

Distribuição de partidos, gênero, raça e escolaridade

Nas Eleições 2020, 20 partidos foram eleitos para Prefeituras no Rio de Janeiro, mas só seis ocuparam o executivo de 64% dos municípios do estado. Os partidos que mais ocuparam as Prefeituras foram o PSC e o PP, eleitos em 11 municípios cada; a seguir, o PL e o antigo DEM (que, em fusão com o PSL, passou a se chamar União Brasil) ocuparam dez municípios cada. O Solidariedade ocupou a Prefeitura de nove municípios, e o MDB, de sete. O cenário atual pode ter sofrido alterações devido ao cargo de prefeito não estar limitado à fidelidade partidária, ou seja, pode mudar de partido sem perder o mandato. Outro fato que pode ter alterado este somatório foi a fusão do DEM com o PSL, partido que em 2020 não conseguiu eleger nenhum prefeito no Rio de Janeiro. Assim sendo, o União Brasil agora ocupa algumas Prefeituras no estado, enquanto outros partidos passaram a ocupar Prefeituras a partir de migrações partidárias originárias do DEM. Além disso, também foram realizadas eleições suplementares em alguns municípios, mas os gráficos a seguir são um retrato da situação das Eleições 2020.

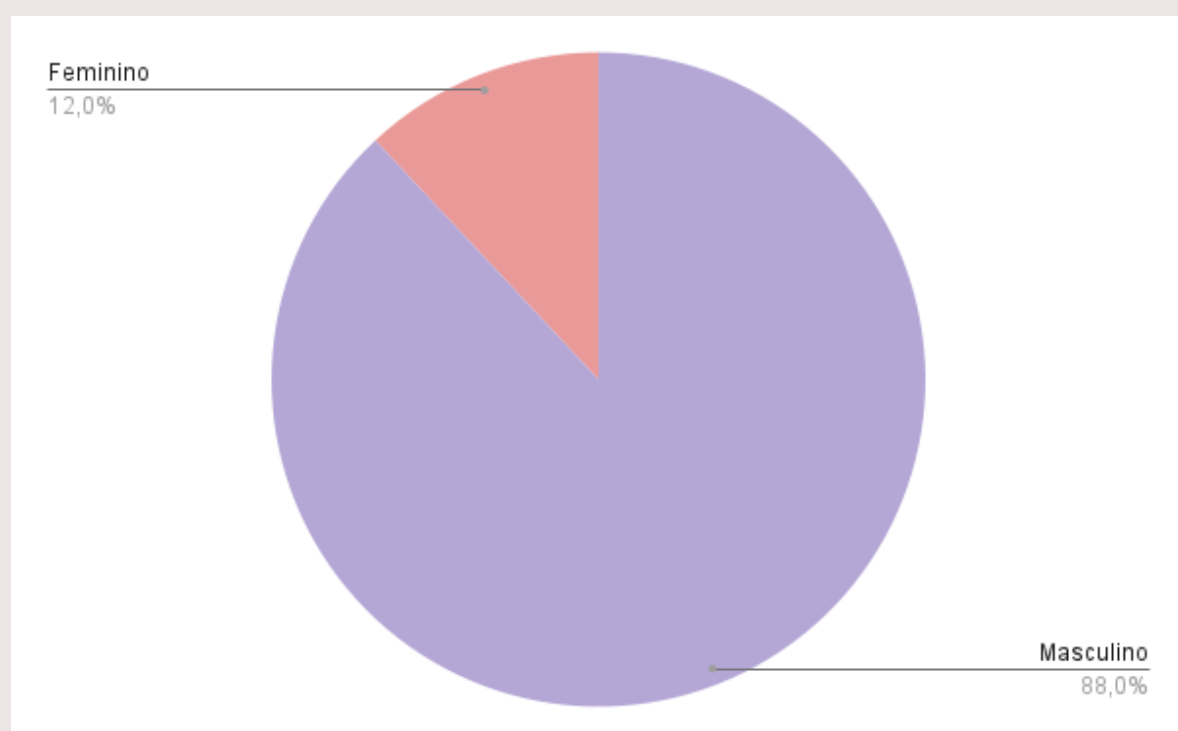
1. Desempenho dos partidos nas Eleições 2020



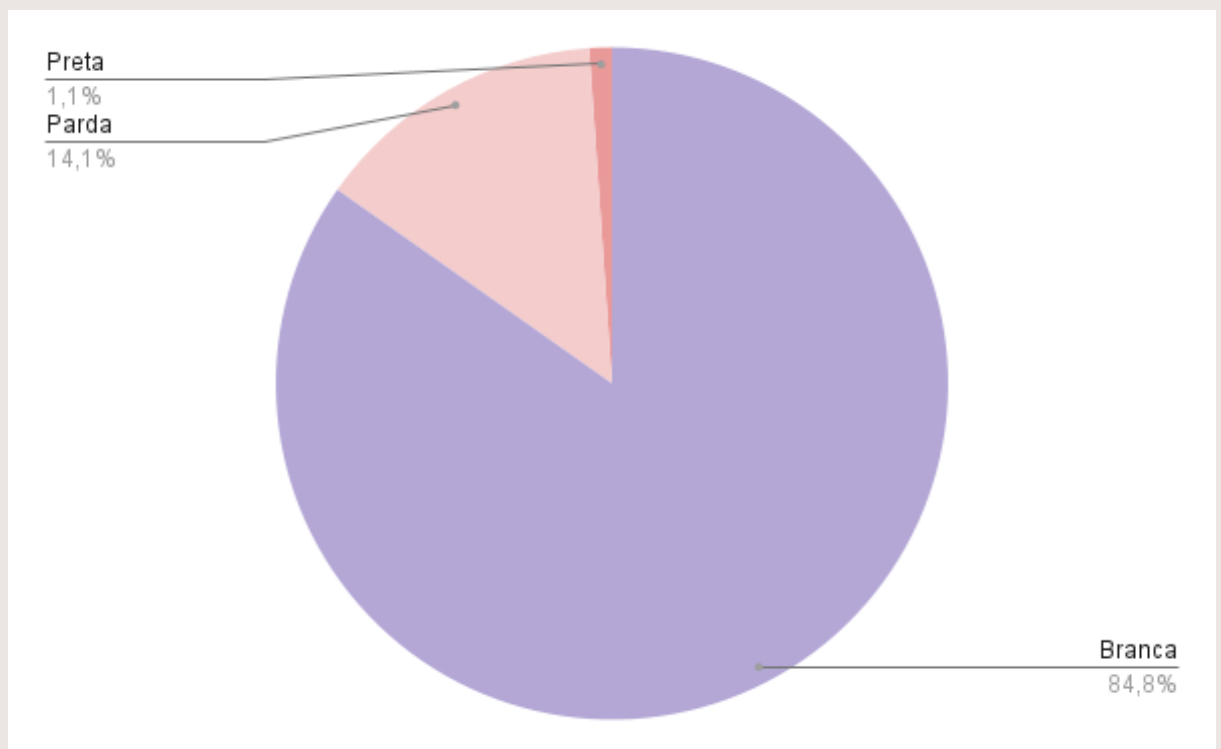
Também fizemos um levantamento dos dados de gênero, raça e escolaridade dos prefeitos eleitos em 2020. Percebemos que não ocorreu um aumento significativo na proporção de mulheres eleitas em 2016, com 11,7% para 2020, com 12%. Diante disso, a cada 10 prefeitos eleitos, apenas 1 é do gênero feminino. Esses dados evidenciam que não ocorreram avanços numéricos na relação entre mulheres e homens eleitos, o que reflete no baixo protagonismo feminino nesses espaços de poder, apesar das mulheres representarem mais de 51% da população brasileira.

Em termos raciais, também se percebe uma desigualdade numérica que não reflete as proporções da população em geral: 84,8% dos prefeitos se declaram brancos, 14,1% se declaram pardos, enquanto apenas 1,1% se declaram pretos. No que diz respeito à escolaridade dos chefes do executivo, a maioria tem nível superior completo (62%), e um quarto (25%) tem apenas ensino médio completo. A menor parcela, 3,3%, é daqueles que afirmam não ter completado o ensino fundamental. Nesse caso, os dados também não se assemelham à população do estado como um todo; em linhas gerais, é possível afirmar que os eleitos tendem a ser mais frequentemente homens, brancos e mais escolarizados que a média.

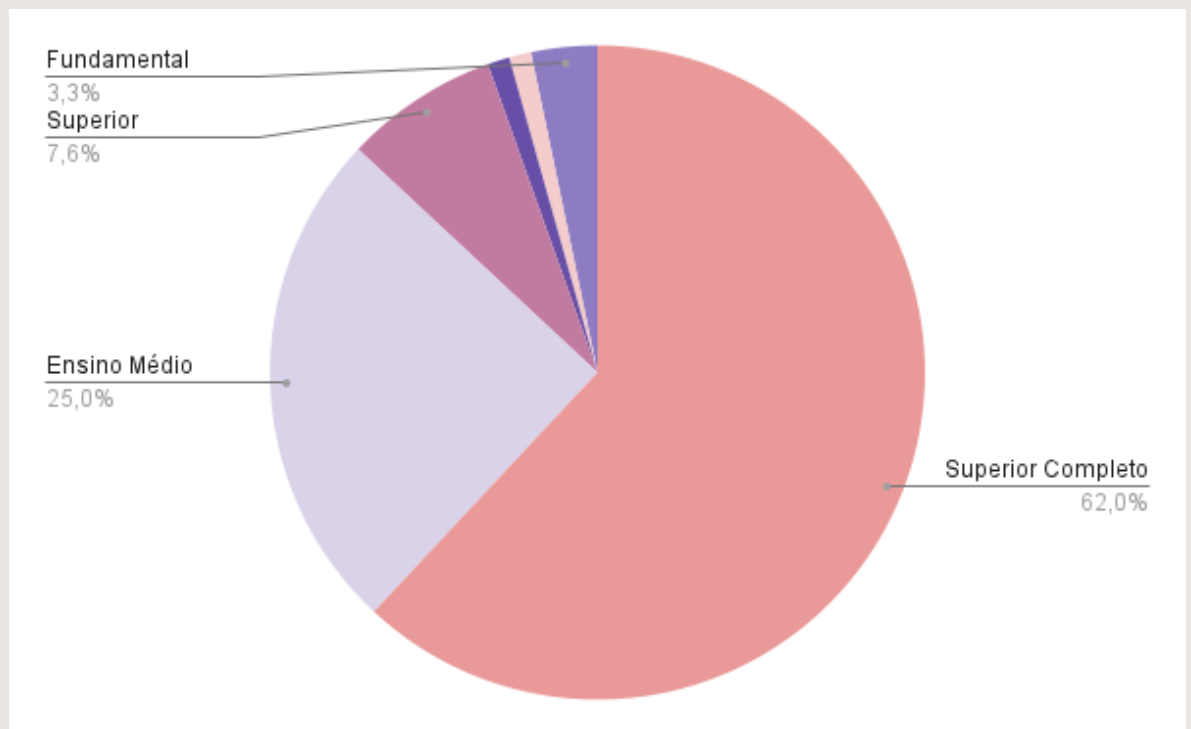
2. Prefeitos eleitos por gênero, 2020



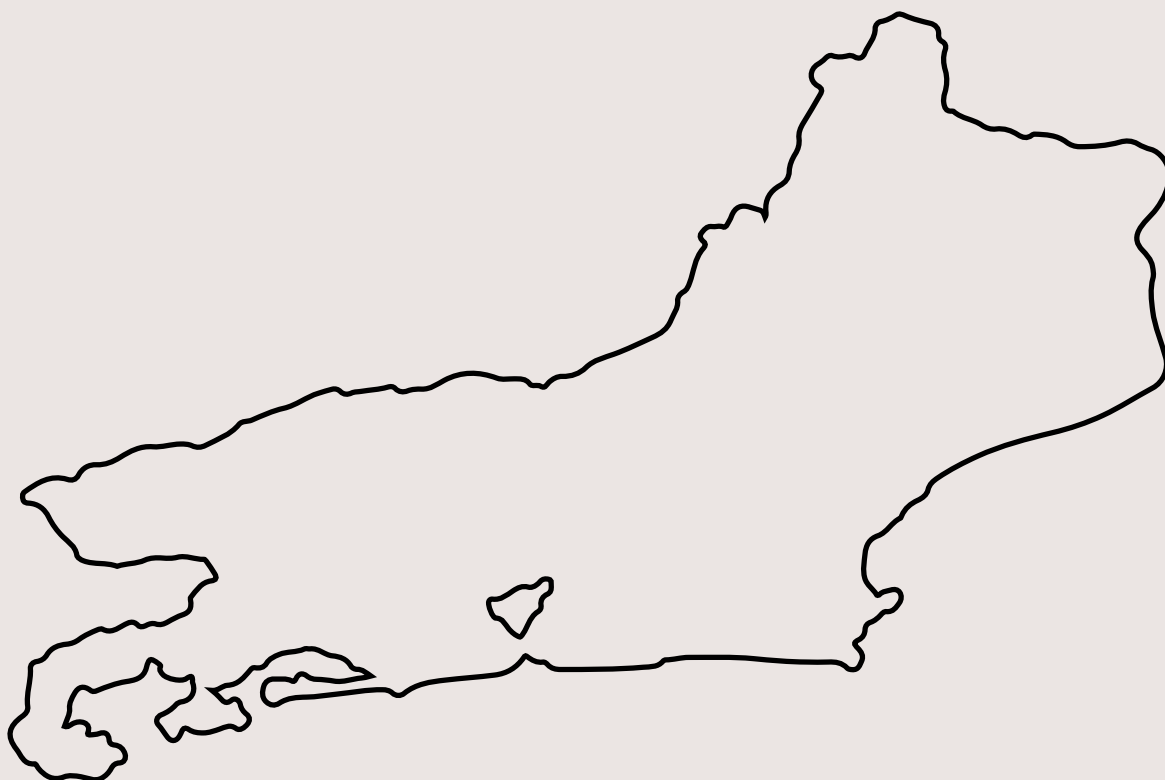
3. Prefeitos eleitos por raça, 2020



4. Prefeitos eleitos por escolaridade, 2020



Conheça as regiões



Nesta seção, iremos conhecer um pouco melhor os personagens e os cenários elencados nesse Guia, nomeadamente, os prefeitos e os municípios do Estado do Rio de Janeiro. Com este propósito, apresentamos uma primeira leitura acerca da configuração dos cenários pré-eleitorais dos principais municípios de cada uma das regiões. Ao longo dos próximos meses iremos incorporar mais informações, porém, neste volume nosso foco são os prefeitos incumbentes e suas principais relações com as demais forças políticas locais.



Região Metropolitana

O município do Rio de Janeiro (5.002.848 eleitores aptos) é o segundo maior colégio eleitoral do Brasil, e os municípios de São Gonçalo (670.125 mil eleitores aptos) e Niterói (405.915 mil eleitores aptos) representam respectivamente o terceiro e o quinto maiores colégios eleitorais do estado do Rio de Janeiro. Só esses municípios, agrupados aqui como parte da Região Metropolitana, já representam mais da metade do eleitorado total do estado do Rio de Janeiro. Além disso, segundo dados do IBGE Cidades de 2020, os municípios do Rio de Janeiro, Niterói e Maricá possuem os maiores PIBs (Produto Interno Bruto) do Estado, ocupando respectivamente as posições de 1º, 3º e 4º lugar no ranking. Todos os oito municípios, que selecionamos para essa região, — Rio de Janeiro, São Gonçalo, Niterói, Itaboraí, Maricá, Cachoeira de Macacu, Rio Bonito e Tanguá — vão ver seus atuais prefeitos lançados à reeleição, exceto Maricá.



Rio de Janeiro

O atual prefeito do Rio de Janeiro e pré-candidato à reeleição no pleito de 2024, Eduardo Paes (PSD), governa a cidade do Rio de Janeiro (RJ) desde 2021. Durante seu mandato, Paes trocou de partido, saindo do DEM (partido pelo qual foi eleito) e filiando-se ao PSD. Atualmente, o prefeito conta com o apoio do presidente Lula (PT) para atender diversas demandas do município; por exemplo, em agosto de 2023, Paes e Lula anunciaram a compra de cerca de 700 ônibus para o BRT da Transoeste em 2,6 bilhões de reais, além da construção de mais terminais e garagens, bem como de um anel viário em Campo Grande. Projetos como esse reforçam a aliança entre os dois governantes.



Paes derrotou seu antecessor no cargo, Marcelo Crivella (Republicanos), no 2º turno das Eleições Municipais 2020, com 64,07% dos votos válidos (1.629.319 votos), contra os 35,93% conquistados por Crivella (913.700 votos); ele obteve a maioria dos votos em todas as 49 zonas eleitorais do município no 2º turno. O atual prefeito fez parte, durante a disputa eleitoral, da coligação “A certeza de um Rio melhor” (Cidadania / DC / PV / Avante / PL / DEM / PSDB). Eduardo Paes ocupou o cargo de prefeito durante outros dois mandatos, durante o período de 2009 a 2017.



A importância do município para as esferas estaduais e federais impulsiona a movimentação dos partidos ao lançarem seus candidatos à Prefeitura do Rio. O PL está cauteloso em anunciar a pré-candidatura pelo partido e a ideia é aguardar até o início de 2024 para declarar o escolhido, isso porque faz parte da estratégia de sua cúpula utilizar os resultados de pesquisas eleitorais para a tomada de decisão. No partido, são três os nomes ventilados para representar o partido nas eleições: Eduardo Pazuello, ex-Ministro da Saúde e atualmente o segundo deputado federal mais votado do RJ com 205.324 mil votos; o ex-companheiro de chapa de Bolsonaro e ex-Ministro da Casa Civil, General Braga Netto; Alexandre Ramagem, que atualmente é deputado federal e já foi chefe da ABIN; e, por último, o senador Portinho, eleito em 2020. Vale ressaltar que Rodrigo Bacellar, atual Presidente da Alerj, deixou o PL e filiou-se ao União Brasil.



O principal nome cogitado para o Progressistas é o do deputado federal e ex-secretário de Estado de Saúde do RJ, Dr. Luizinho, que atualmente é líder do partido na Câmara. No entanto, ao assumir a liderança do partido, o seu interesse em concorrer à Prefeitura do Rio de Janeiro no pleito de 2024 pode ser desviado para sua atuação em Brasília.



O MDB confirmou o deputado estadual Otoni de Paula como pré-candidato à Prefeitura do Rio, apesar das lideranças estaduais do partido estudarem a possibilidade de apoiar um candidato indicado pelo governador Cláudio Castro. O atual presidente do diretório estadual do partido é Washington Reis, atual Secretário de Estado de Transportes do município, portanto parte integrante do governo vigente.



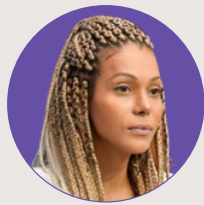
Rodrigo Amorim (PTB), deputado estadual eleito em 2022, anunciou que vai lançar candidatura para disputar a prefeitura em 2024 pelo União Brasil. Ele vai acompanhar Bacellar na filiação ao novo partido, já que o PTB não alcançou a **cláusula de barreira** * para receber a verba partidária. Vale lembrar que, apesar da grande influência que Amorim possui no governo do estado e na própria Alerj — já que foi escolhido como Presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) — houve uma queda expressiva na votação de Amorim na eleição de 2022 (47.225 mil votos) se comparado a eleição de 2018 (140.666 mil votos), quando foi o deputado mais votado do estado do RJ.

* **Cláusula de barreira é um dispositivo legal que restringe ou impede a atuação parlamentar de um partido que não alcança um determinado percentual de votos.**



Inicialmente, o PSOL havia anunciado a disputa entre três pré-candidatos à Prefeitura do Rio: o deputado federal Glauber Braga, o deputado federal Tarcísio Motta e a deputada estadual Renata Souza, que foi a mulher mais votada da eleição de 2022, alcançando o terceiro lugar no ranking geral com 174.132 mil votos. Durante o congresso do PSOL que foi realizado no mês de setembro, os filiados escolheram o Professor Tarcísio Motta para ser o candidato do partido à Prefeitura.

Já o PT, a princípio, vai apoiar a reeleição de Eduardo Paes, indicando o vice da chapa que vai concorrer à Prefeitura em 2024. No entanto, alguns integrantes da cúpula do partido têm apresentado resistência quanto à decisão de apoiar o atual prefeito do Rio. O deputado federal Lindbergh Farias e Sandro Cezar (presidente da CUT), por exemplo, manifestaram interesse em apoiar o candidato Tarcísio Motta e fortalecer uma frente de esquerda na cidade.



Por outro lado, o PCdoB decidiu, em conferência realizada em outubro, apoiar a pré-candidatura da deputada estadual Dani Balbi, a primeira deputada trans da história da Assembleia Legislativa do estado. As pré-candidaturas do PT, PCdoB e PV nas Eleições 2024 também dependem de uma decisão da Federação Brasil da Esperança, composta pelos partidos, que vai durar até o próximo ciclo eleitoral.

São Gonçalo

**AVANTE** 70

O prefeito de São Gonçalo é Capitão Nelson (Avante), que venceu as eleições de 2020 por 50,79% dos votos válidos (189.719 votos), apenas 1,58% de diferença para os 49,21% de Dimas Gadelha (183.811 votos), segundo colocado no segundo turno. Gadelha tinha ficado na primeira posição no primeiro turno, com 31,67% dos votos válidos (117.346 votos), deixando em segundo lugar Nelson, com 22,82% dos votos válidos (85.399 votos), bem próximo do terceiro colocado, Dejorge (PDT). Com a eleição acirrada para a prefeitura, é possível ilustrar o cenário de polarização no município.

**PT**

Capitão Nelson é um policial militar reformado, que deixou a polícia para ser vereador em 2004 pelo partido Partido Social Cristão (PSC). Foi vereador por quatro mandatos, e se tornou suplente do deputado estadual Marcos Abrahão (Avante) em 2018. Ele esteve licenciado entre 2019 e 2021 para ocupar interinamente o cargo de deputado estadual do RJ, já que Abrahão foi preso. Como deputado, ele foi responsável por trazer a Operação Segurança Presente do estado do RJ para São Gonçalo, indicativo de sua bandeira de defesa da segurança pública.

Alguns fatores podem influenciar a sua vitória no segundo turno, como o apoio de Jair Bolsonaro e da bancada bolsonarista, com nomes como Carlos Jordy (PL), Otoni de Paula (MDB), Felipe Poubel (PL) e Ricardo Salles (PL). Além disso, os votos de seu oponente Dejorge Patrício (PDT) seriam, provavelmente, transferidos para o

candidato do Avante, tendo em vista que Capitão Nelson está mais ideologicamente alinhado com o partido de Dejorge que, apesar de hoje estar no Partido Democrático Trabalhista, possui na sua trajetória partidária as siglas do PL, Republicanos, PROS e Patriota, e por isso conquista mais votos na direita.

Dimas Gadelha, por outro lado, conta com o apoio de Washington Quaquá (PT), ex-prefeito de Maricá e atual pré-candidato no município para 2024, bem como do ex-prefeito de Niterói, Rodrigo Neves (PDT), Fabiano Horta (PT), atual prefeito de Maricá e busca uma aliança mais ampla com Waguinho (Republicanos). Para as Eleições de 2024, a disputa provavelmente vai se dar mesmo entre os dois pré-candidatos, Nelson e Gadelha.



Niterói

O atual prefeito de Niterói, Axel Grael (PDT), está em seu primeiro mandato, tendo atuado como vice de Rodrigo Neves de 2013 a 2020. Grael foi eleito com 62,56% dos votos válidos (151.846 votos), tendo oposição de Flávio Serafini (PSOL) com 9,82% (23.846 votos) e Allan Lyra (PTC) com 9,41% (22.834 votos).

Grael é uma figura influente politicamente por suas atuações em movimentos ambientalistas no Rio de Janeiro e em Niterói. A cidade de Niterói tem o maior IDH-M do estado do Rio de Janeiro, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil de 2010, e é o município no estado com segundo maior número de empresas e outras organizações atuantes, atrás apenas do Rio de Janeiro, de acordo com dados do IBGE Cidades de 2021. Ele é notável por suas políticas públicas de mobilidade urbana, tendo em vista que Niterói é uma cidade que possui muitos veículos particulares (um total de 190.082 automóveis) e um problema de engarrafamentos nas vias antigas e estreitas, e pela sua atuação em movimentos ambientalistas.



A principal oposição do prefeito, que é bem avaliado, nas Eleições Municipais 2024, deve ser o deputado federal com mais votos no município e líder da oposição na Câmara dos Deputados, Carlos Jordy (PL), que recebeu apoio do senador Flávio Bolsonaro (PL) e do presidente do partido, Valdemar Costa Neto; a disputa interna do partido pode ainda ser travada entre o ex-deputado estadual Coronel Salema (PL) e o vereador Douglas Gomes (PL). O campo da esquerda, por outro lado, vê Talíria Petrone fortalecida depois das Eleições 2022; ela foi anunciada como pré-candidata pelo PSOL.



Itaboraí



O atual prefeito de Itaboraí, Marcelo Delaroli (PL) foi eleito em 2020 com 39,30% dos votos válidos (42.025 votos); o vice-prefeito da chapa foi Lourival Casula (PT). Essas relações de proximidade entre partidos que, em âmbito nacional se encontram como contrapostas, ilustra a autonomia relativa do âmbito local em relação às inflexões ideológicas que caracterizam o plano nacional. Casula, no entanto, foi exonerado da Secretaria de Desenvolvimento Econômico em 2022, o que pode indicar um desgaste no relacionamento entre os dois.



Esse desgaste já se manifestava desde a associação entre Casula e Marcelo Freixo (na época, filiado ao PSB), e do apoio de Delaroli à reeleição de seu copartidário, o governador Cláudio Castro. Casula, no entanto, não é pré-candidato nas eleições de 2024. Em vez disso, sua colega de partido Zeidan (PT), deve lançar sua pré-candidatura no município e, como Dimas Gadelha em São Gonçalo, também conta com o apoio de Washington Quaquá. Diante disso, podemos perceber que nas Eleições 2024 a disputa deve ocorrer entre Delaroli e Zeidan. Isso reitera a disputa vista nas eleições presidenciais de 2022, que também se deu entre os partidos desses dois candidatos, o PT e o PL.

Maricá



Maricá foi o município que apresentou o maior crescimento do estado do Rio de Janeiro entre 2010 e 2022: a população cresceu em 54% desde o Censo 2010. O atual prefeito de Maricá é Fabiano Horta (PT), que não pode concorrer à eleição por já ter sido reeleito. Horta é sucessor de Washington Quaqué (PT), que hoje é o principal candidato na disputa eleitoral e deve concorrer com apoio do atual prefeito. A partir do sucesso das políticas públicas do governo de Quaqué, Horta foi eleito em 2016 e reeleito em 2020 com 88,09% dos votos válidos (76.285 votos), mantendo e ampliando as políticas de seu antecessor.

A população do município elege, há 16 anos, representantes do PT para a Prefeitura. De 2009 a 2016, Quaqué foi prefeito de Maricá e iniciou o processo de crescimento da cidade. Um dos principais feitos de seu mandato foi a criação da moeda social, chamada de “Mumbuca”. A proposta da criação dessa moeda foi desenvolver uma política de transferência de renda para a população e movimentar a economia local a partir de seu uso, que é restrito aos limites do município.

Possíveis candidatos da oposição a Quaqué são: Felipe Poubel (PL), que repete a disputa PT x PL, vista no âmbito federal durante as Eleições 2022, e Ricardinho Netuno (Republicanos), cujo partido tem histórico de tentar a disputa contra o PT em Maricá — como na candidatura de Ciro Fontoura, que obteve 5,98% dos votos válidos (5.183 votos) em 2020.



Republicanos 10

A atual oposição se articula a partir de denúncias em relação à corrupção na gestão do PT no município, muito difundida pelas redes sociais, onde os políticos citados têm presença expressiva. Além do discurso anticorrupção, a associação com o discurso bolsonarista está presente nas redes tanto de Ricardo Netuno, que se identifica como “casado, cristão e conservador”, e Poubel, que se diz “direitista e armamentista”. Ambos trazem imagens de Bolsonaro e sua família, além de frequentes imagens contra o presidente Lula, e seu partido, PT.

Cachoeiras de Macacu



O atual prefeito de Cachoeiras de Macacu, Rafael Miranda (Progressistas), foi eleito em 2020 com 40,62% dos votos válidos (13.166 votos), e deve se lançar como pré-candidato para reeleição em 2024. Miranda foi prefeito do município entre 2009 e 2012, mas não obteve sucesso na reeleição, ficando em segundo lugar, atrás de Cica Machado (PSC). O segundo lugar do pleito de 2020 ficou com Márcio Cica (Republicanos), que obteve 27,66% dos votos válidos (8.965 votos); ficou em terceiro lugar o candidato Cristóvão O Homem do Campo (PSC), que obteve 22,55% dos votos válidos (7.309 votos). Márcio Cica e Cristóvão (que migrou para o Patriota) disputaram o cargo de deputado federal nas eleições de 2022. Cica foi eleito suplente, com 4.671 votos, ao passo que Cristóvão não conseguiu ser eleito, conquistando 4.226 votos.

Não há hegemonia partidária clara no município, já que, desde 2000, o partido que ocupou a Prefeitura trocou em todos os ciclos eleitorais. A volta do PP ao poder depois da derrota do PSB nas urnas em 2020 se deve a Miranda, que se mantém filiado ao partido desde 2008. Waldecy Fraga Machado, conhecido como Cica Machado, tinha grande influência política na cidade. Ele foi prefeito três vezes, e o único que obteve sucesso na reeleição. No entanto, ele teve problemas na justiça, o que resultou em sua inelegibilidade por oito anos a partir de 2018. Machado foi enquadrado na **Lei da Ficha Limpa*** em 2016, e também foi investigado pelo MPE por conta da possibilidade de compra de votos no mesmo ano.

* A Lei da Ficha Limpa nasceu por iniciativa popular. Nela estão presentes as condições em que uma pessoa não poderia se eleger para um cargo público. Ela é uma alteração da “Lei da Inelegibilidade”, tornando as regras mais rígidas.

Rio Bonito



O atual prefeito de Rio Bonito está em seu primeiro mandato, logo pode tentar reeleição. Leandro Pereira Neto (Republicanos), é conhecido popularmente como Leandro Peixe, foi eleito em 2020 com 25,17% dos votos válidos (8.352 votos), tendo disputado as eleições com a candidata Solange Almeida (PTC), que obteve 20,39% (6.776 votos) dos votos válidos. No entanto, ela teve sua candidatura indeferida pelo TRE e, mesmo tendo concorrido à Prefeitura *sub judice** teve os votos anulados ao fim do ciclo eleitoral. O mesmo ocorreu com José Luiz Alves Antunes (Solidariedade), conhecido como Mandiocão, que obteve, como resultado do não reconhecimento de sua candidatura, a anulação dos seus votos. Juntos, Solange Almeida e Mandiocão obtiveram 12.370 votos, o que corresponde a 37,28% dos votos válidos na eleição municipal de 2020 em Rio Bonito.

* *Sub judice* significa que o processo ainda será analisado pelo juiz. Logo, o réu aguarda uma sentença final para saber se será elegível.



Progressistas
Oportunidade para todos

Tanguá

Rodrigo Medeiros (Progressistas) é o atual prefeito de Tanguá, e foi eleito em 2020 com 68,78% (13.070 votos) dos votos válidos; em segundo lugar, ficou o candidato Pastor Jezaias (PL) com 26,30% (4.998 votos), e em terceiro, ficou Dersan Rodrigues (Podemos), com 2,38% (453 votos). Em fevereiro de 2022, a juíza da 2ª Vara de Guapimirim Rafaela de Freitas Batista de Oliveira condenou o ex-prefeito do município Marcos Aurélio Dias (DC) a nove anos e cinco meses de reclusão em regime fechado, por fraude na contratação de uma ONG para terceirização de mão de obra. No mesmo processo, Medeiros foi condenado a cinco anos e seis meses em regime semiaberto, mas continua exercendo o cargo de prefeito, e deve lançar candidatura à reeleição em 2024. Outros nomes possíveis são Rodrigues, que também foi candidato em 2020, e Valber Carvalho (Agir), que foi prefeito do município de 2017 a 2020.



Baixada Fluminense

A Baixada Fluminense, embora seus 13 municípios tenham muitas características em comum, é uma região heterogênea, seja por conta de suas peculiaridades geográficas, que fazem os municípios serem muito diferentes entre si, seja também por conta de seu desenvolvimento histórico, com eixos distintos de desenvolvimento político e econômico. No entanto, da mesma maneira em que essa região foi artificialmente criada, podemos falar de sua importância política atual de maneira homogênea: possui cerca de 21% do eleitorado total do estado do Rio de Janeiro e elegeu proporcionalmente seus representantes: 11 deputados federais e 15 deputados estaduais têm domicílio eleitoral em um de seus municípios. Em ebulição política, cada vez mais em evidência, a Baixada Fluminense terá nas eleições municipais de 2024, em tese, somente cinco prefeitos que concorrerão à reeleição, de sete elegíveis. Isso significa que provavelmente vai ocorrer disputa pela sucessão de prefeitos que encerram seus mandatos em outros oito municípios.

Duque de Caxias



O atual prefeito de Duque de Caxias, a cidade com maior número de eleitores da Baixada Fluminense e o segundo maior colégio eleitoral do Rio de Janeiro, é Wilson Miguel (MDB) que, mesmo estando apto, não se sabe se concorrerá à reeleição. As Eleições Municipais 2020 consolidaram a hegemonia de Washington Reis (MDB) na cidade de Duque de Caxias. Naquele ano, Washington Reis foi reeleito em primeiro turno para o seu terceiro mandato, tendo como vice seu tio Wilson Miguel (MDB). Sua influência política se estende a seus irmãos, Rosenverg Reis (MDB) e Gutemberg Reis (MDB), que nas eleições de 2022 foram reeleitos para os cargos de deputado estadual e deputado federal, respectivamente.

Sendo uma liderança política a nível estadual e pela importância estratégica do município de Duque de Caxias, Reis foi convidado para ser candidato a vice-governador da chapa à reeleição de Cláudio Castro (PL) ao governo do Rio de Janeiro, razão pela qual renunciou à Prefeitura para concorrer ao cargo, fazendo com que “Tio Wilson”, como é conhecido na cidade, assumisse a condição de prefeito. No entanto, Washington Reis foi impossibilitado de concorrer por decisão judicial do STF. Atualmente, o ex-prefeito ocupa a Secretaria de Transportes e Mobilidade Urbana do Estado do Rio de Janeiro. Acontece que, mesmo estando apto a concorrer à reeleição, não há ainda uma decisão sobre a candidatura de Wilson Miguel. Fala-se, inclusive, de que o candidato à sucessão pode ser um outro membro da família, Netinho Reis (MDB). Dessa forma, caso não se confirme a candidatura, haverá uma exceção no quadro político da Baixada Fluminense nas eleições municipais de 2024: Wilson Miguel seria o único prefeito que, podendo disputar a reeleição, não se candidatou.



O prefeito do município, Rogério Lisboa (Progressistas), foi reeleito em 2020 no primeiro turno, com 62,10% dos votos válidos (218.396 votos). Nas eleições de 2022, uma aliança com o prefeito foi reivindicada por uma série de candidatos a deputados federais e estaduais que conseguiram se eleger, demonstrando que sua força política é de relevância na cidade. Por conta desse indicativo, atrelado à falta de uma oposição visível na cidade, a principal discussão seria acerca de possíveis candidatos à sucessão de Rogério Lisboa na prefeitura. Fala-se publicamente na possibilidade de o candidato à sucessão de Rogério Lisboa ser o vereador e atual presidente da Câmara, Dudu Reina (PDT). No entanto, deputados com trajetória política e base eleitoral na cidade disputam essa posição, como o deputado federal Juninho do Pneu (União Brasil) e os estaduais Carlinhos BNH (Progressistas) e Filipinho Ravis (Solidariedade).

Belford Roxo



A cidade de Belford Roxo, conhecida por ocupar o noticiário policial, nas eleições presidenciais de 2022 ganhou relevância no noticiário político nacional: o prefeito do município, Waguinho (Republicanos), até então presidente estadual do União Brasil, contrariando a lógica da Baixada Fluminense, foi o único prefeito da região a apoiar abertamente a candidatura de Lula à Presidência da República; ainda assim, Bolsonaro obteve mais votos no município em 2022. Com a vitória eleitoral, o apoio rendeu o convite à esposa do prefeito, a deputada federal reeleita Daniela Carneiro (União Brasil), a assumir o Ministério do Turismo da nova gestão. Em setembro de 2023, após deixar o Ministério, Carneiro foi nomeada vice-líder do governo do Congresso Nacional.

Até então, o que vigorava em Belford Roxo era uma coordenação eleitoral delineada em torno de Waguinho, que foi reeleito ao cargo nas eleições de 2020 em primeiro turno com 80,40% dos votos (162.720 votos). De acordo com a pesquisa do Dossiê “A Baixada Fluminense e as eleições de 2022”, dos 25 vereadores da cidade, 23 apoiavam a candidatura à reeleição de Daniela do Waguinho (União Brasil) e Marcio Canella (União Brasil) aos cargos de deputada federal e deputado estadual. Como resultados, ambos foram os mais votados no estado do Rio de Janeiro em seus respectivos pleitos, concentrando mais da metade dos votos do município.

Marcio Canella era aliado de primeira hora de Waguinho. Foi seu vice-prefeito nas eleições de 2016, cargo este que quem ocupou nas eleições de 2020 foi seu irmão, Marcelo Canella (PSL), além de ter sido apoiado quando concorreu a deputado estadual. No entanto, esta parceria parece que não se repetirá nas próximas eleições, e Canella já se coloca como pré-candidato para 2024. Muitos fatos políticos podem ter sido a causa do afastamento entre Waguinho e Canella, desde a escolha de candidatos diferentes nas eleições presidenciais até querelas partidárias, que fez com que Waguinho se desfiliasse do União Brasil e assumisse a presidência do Republicanos no estado do Rio de Janeiro. Dessa forma, a disputa eleitoral de 2024 pode marcar o fim de uma coalizão de forças no município, alterando toda a estrutura de poder e mobilizando diferentes elites políticas.



São João de Meriti



São João de Meriti terá disputa pela sucessão do prefeito. Dr. João (atualmente no PL, mas na época pelo DEM), foi reeleito em segundo turno nas eleições de 2020 com 56,83% dos votos, vencendo o candidato Leo Vieira, então pelo PSC. Há indícios de que os polos estão formados na eleição de São João de Meriti. Existe uma coalizão capitaneada pelo atual prefeito em torno da candidatura do deputado estadual Valdecy da Saúde (PL), reeleito em 2022 como o mais votado na cidade. Dentro dessa coalizão está o ex-vereador do município e atual deputado federal eleito em 2022 Bebeto (PTB), que retirou publicamente sua pré-candidatura e indica apoio a Valdecy. No entanto, do outro lado da disputa está Leo Vieira, que após a eleição se filiou ao PL, mesmo partido do prefeito e de Valdecy da Saúde, causando um imbróglio partidário que causará uma possível reconfiguração. Indica-se, portanto, que a disputa à Prefeitura de São João de Meriti será entre dois deputados.



Magé

O prefeito de Magé, Renato Cozzolino (Progressistas), eleito em 2020, é ex-deputado estadual, e sua família possui histórico político no município. No entanto, é provável que não possa se candidatar à reeleição por conta de uma condenação na Justiça eleitoral, que o declarou inelegível pelo período de oito anos por abuso de poder político nas eleições de 2018.

Nilópolis



O prefeito de Nilópolis, Abraãozinho (PL), encontra-se em um cenário eleitoral favorável se comparado às eleições passadas, embora haja oposição na Câmara Municipal. O segundo colocado na disputa eleitoral de 2020, o candidato e ex-presidente da Câmara Municipal de Nilópolis, Dedinho (PSD), concorreu na época pelo Solidariedade, mas teve seu registro de candidatura a deputado federal nas eleições de 2022 negado pela justiça eleitoral por ter sido condenado em segunda instância, enquadrando-se na Lei da Ficha Limpa, o que lhe impediria de se candidatar nas próximas eleições. Já o terceiro colocado, o candidato Rodrigo Neca (PDT), que foi eleito vice-prefeito em 2012 na chapa de Alessandro Calazans (PMN), atualmente faz parte da gestão de Abraãozinho, sendo secretário municipal de serviços públicos.

Além disso, o prefeito de Nilópolis consolidou sua base política com as eleições de 2022, uma vez que os dois candidatos por ele apoiados tiveram candidaturas exitosas. O primeiro deles, Rafael Nobre (União Brasil), eleito como o vereador mais votado da história do município em 2020 e que exercia desde então a presidência da Câmara Municipal, foi eleito deputado estadual. Já o candidato Ricardo Abraão (União Brasil), primo de Abraãozinho, ficou com a primeira suplência na disputada nominata de deputado federal do Rio de Janeiro, exercendo mandato nos primeiros meses do ano por conta da nomeação de Daniela Carneiro como ministra do turismo no governo Lula.

Queimados



SOLIDARIEDADE

O município de Queimados pode ser palco de uma disputa entre elites políticas locais envolvendo, inclusive, a influência de grupos políticos de outras dimensões. O prefeito Glauco Kaiser (Solidariedade) é candidato à reeleição. No entanto, seu ex-aliado Max Lemos (PDT), político de extensa trajetória política — sendo prefeito do município por dois mandatos, deputado estadual, secretário de estado e, atualmente, deputado federal — indica uma pré-candidatura de seu grupo político no município, em nome de Rogério Brandi (PDT).



Brandi foi secretário municipal da gestão de Max, bem como o sucedeu no cargo de secretário de Infraestrutura e Obras do Estado do Rio de Janeiro. Além de Rogério Brandi, o prefeito Glauco Kaizer também pode disputar a eleição com o ex-deputado estadual Zaqueu Teixeira (PSD), que concorrerá ao cargo pela quarta vez. A provável candidatura de Zaqueu Teixeira mostra uma estratégia de seu partido político, o PSD, de disputar e eleger as mais variadas candidaturas possíveis.



Japeri

A prefeita Dra. Fernanda Ontiveros é um caso diferente de representação na Baixada: foi uma das três mulheres eleitas ao cargo na Baixada Fluminense em 2020 e a única por um partido de esquerda, o PDT. Sua família possui histórico de militância política na região ligado ao legado do trabalhismo e do brizolismo. No entanto, o começo do mandato da prefeita foi turbulento, seja por questões políticas internas no município, seja por dificuldades em seu próprio partido. Fernanda Ontiveros foi alvo de um pedido de CPI e de afastamento do cargo, mas que não prosperaram. Ao mesmo tempo, nas eleições de 2022, foi criticada por fazer candidatura pela reeleição do governador Cláudio Castro (PL), enquanto seu partido possuía candidatura própria ao governo do estado com Rodrigo Neves (PDT).

No curso do mandato, já no ano de 2023, Fernanda Ontiveros migrou do PDT para o PT, sendo a única prefeita da Baixada deste partido. Como deliberado em reunião regional do PT na Baixada Fluminense, o partido aposta em sua reeleição, sendo a prefeita um quadro importante para as pretensões do partido nas eleições municipais. Dessa forma, a questão partidária traz uma dimensão diferente na eleição de 2024 no município de Japeri. É provável que a prefeita dispute com seu principal opositor na câmara dos vereadores, o vereador Thiago Careca (PSC), que já se coloca como pré-candidato.



Seropédica



Seropédica teve o prefeito que concorria à reeleição derrotado nas eleições municipais de 2020 por Professor Lucas (PSC), que venceu com 66,01% dos votos válidos (26.976 votos) o incumbente Anabal Barbosa (PDT), que obteve apenas 27,37% (11.185 votos). Professor Lucas foi eleito vereador por dois mandatos no município, em 2016 pela Rede e em 2012 pelo PT. Em pesquisas em jornais e em redes sociais, não identificamos uma oposição formada contra o atual prefeito para as próximas eleições.

Guapimirim



Nas eleições de 2020, a então deputada estadual Marina Rocha (PMB) conseguiu suplantar o prefeito candidato à reeleição, Zelito Tringuelê (PL), em Guapimirim. Entretanto, poderia ser um caminho natural da oposição no município, já que o então prefeito tinha uma gestão bastante contestada, tendo problema com a aprovação de suas contas no Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ). Para as próximas eleições, é provável que o ex-prefeito, que ficou em segundo lugar nas eleições de 2020, não possa se candidatar em razão da cassação de seus direitos políticos pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ) no ano de 2021.

As Eleições 2022 podem ser um termômetro de forças políticas em Guapimirim. Isto porque, enquanto o grupo político do ex-prefeito investiu na candidatura a deputada federal de sua esposa, Paula Tringuelê (União Brasil), ela não foi eleita, recebendo 10.235 votos, sendo 2.301 em seu município. Já Marina teve como representante seu irmão, Júlio Rocha (PHS), eleito deputado estadual com 31.001 votos, sendo mais de 14 mil em seu município.



Região Norte e Noroeste Fluminense

A região Norte e a região Noroeste do estado do Rio de Janeiro foram agrupadas aqui para compor a super-região Norte e Noroeste Fluminense. Essa localidade foi historicamente conhecida pela produção de açúcar, no entanto, atualmente destaca-se pela agropecuária e pela extração de petróleo, ambas atividades do setor primário da economia. Os dois municípios mais populosos da região, Campos dos Goytacazes e Macaé, também recebem alocação de royalties de petróleo, e é justamente esse fator que contribuiu para o crescimento deles nas últimas décadas, mas o setor terciário ali ainda carece de maior investimento e organização por parte dos governos locais.

Da região, 14 dos 23 municípios poderão reeleger seus atuais prefeitos, são eles: Campos dos Goytacazes; Macaé; Itaperuna; Santo Antônio de Pádua; São João da Barra; Bom Jesus do Itabapoana; Carapebus; Cardoso Moreira; Laje do Muriaé; Itaocara; Cambuci; Italva; Aperibé; e São José de Ubá. Já São Fidélis; Miracema; Itaocara; Quissamã; Conceição de Macabu; Porciúncula; Natividade; Cambuci; e Varre-Sai, vão precisar eleger outro representante para o executivo municipal.

Campos dos Goytacazes



O atual prefeito de Campos dos Goytacazes é Wladimir Garotinho (PSD). A Prefeitura de Campos dos Goytacazes é frequentemente ocupada pela família Garotinho. Nas eleições de 2016, sua hegemonia foi desafiada por Rafael Diniz (PPS), filho do deputado estadual Sérgio Diniz (PPS) e neto do ex-prefeito Zezé Barbosa (PMDB), que venceu as eleições com 55,19% dos votos válidos (151.462 votos) contra Dr. Chicão (PR), que era o candidato apoiado pela dinastia.

Em 2020, Diniz chegou fraco ao pleito depois de ter terminado com as políticas sociais dos Garotinho e ter investido em austeridade fiscal, característicos dos candidatos da “nova política” — com isso, ficou com o quarto lugar no pleito. Com isso, Garotinho foi o vencedor em 2020, retornando o município de Campos dos Goytacazes às mãos dos Garotinho. Em 2024, ao que tudo indica até agora, a família Garotinho deve desbancar novamente as famílias rivais e Wladimir deve ser reeleito: atualmente o prefeito conta com 77% de aprovação, segundo o instituto Prefab Future.

Macaé



O prefeito de Macaé é Welberth Rezende (Cidadania), eleito em 2020 por 23,93% dos votos válidos (26.060 votos). A disputa foi acirrada, e Rezende foi seguido estreitamente por Riverton Mussi (PDT), que concorreu sub judice e obteve 22,48% (24.477 votos), e Robson Oliveira (PSD), à época do PTB, que obteve 22,23% (24.208 votos). Mussi passou a fazer parte do círculo de Rezende, tendo sido visto o acompanhando em eventos pelo município. Oliveira também passou a ocupar a coordenação do programa Macaé Cidade da Melhor Idade.

Assim sendo, o quadro eleitoral de Macaé para 2024 provavelmente vai ser bem diferente do ocorrido em 2020, e potencialmente menos disputado. O Dr. Aluizio (PDT), ex-prefeito do município, se reuniu em agosto de 2023 com figuras importantes do PT de Macaé para discutir as possibilidades para o próximo ciclo eleitoral, e é possível que os dois partidos se aliem para construir uma oposição ao governo de Rezende em 2024.



Itaperuna

Alfredão (PSD) foi eleito em 2020 prefeito de Itaperuna por 38,47% dos votos válidos (19.640 votos). Em agosto de 2023, o deputado Filippe Poubel (PL) moveu um pedido de afastamento contra sua Prefeitura, alegando que Alfredão desviara fundos dos cofres públicos para beneficiar o aliado Murillo Gouvêa (União Brasil) em 2019. Ele está sendo investigado pelo Ministério Público. É possível que o ex-prefeito, Dr. Vinícius (Republicanos), apoie uma provável candidatura de Kadu Novaes (Republicanos), que recentemente assumiu a direção do partido no município. No campo da esquerda, o radialista Adilson Ribeiro pretende lançar candidatura pelo PT.



São Francisco de Itabapoana

O município de São Francisco de Itabapoana é governado por Francimara Lemos (Solidariedade), que foi eleita em 2020 por 47,59% dos votos válidos (13.464 votos), não muito mais que o segundo lugar na disputa, Pedrinho Cherene (PP), que obteve 45,15% (12.774 votos). Seu marido, Frederico Lemos (Solidariedade), é ex-prefeito, e o grupo político dos dois pode eleger o vereador e ex-presidente da Câmara, Maxsuel Cerqueira Azevedo (PSD), como sucessor para 2024. O ex-prefeito Cherene também deve lançar candidatura.

Santo Antônio de Pádua



O prefeito de Santo Antônio de Pádua, Paulinho da Refrigeração (PTB), foi eleito por 39,01% dos votos válidos (9.243 votos), seguido de Beto da Farmácia (União Brasil) — à época, MDB —, que obteve 30,76% (7.289 votos) e Vanderléia Marques, que obteve 26,61% (6.306 votos). Ambos os candidatos derrotados, bem como o incumbente, estão aptos a participar da disputa eleitoral em 2024 e devem se candidatar. Beto se candidatou a deputado estadual em 2022, mas não foi eleito, enquanto Marques segue ativa nas redes sociais comentando o cotidiano da política no município, apesar de não ter anunciado pré-candidatura ainda.

São João da Barra

Nas eleições de 2020, foi reeleita Carla Machado pelo PP em São João da Barra por 69,72% dos votos válidos (19.106 votos), e sua oposição estava dividida em vários candidatos de votação inexpressiva. No entanto, Machado decidiu lançar candidatura para deputada estadual depois de se filiar ao PT, e de fato foi eleita em 2022. Quem assumiu a Prefeitura foi Carla Caputi (sem partido), que prometeu um governo de continuidade das políticas da antecessora. Ela já anunciou uma aliança com o PSD de Paes para 2024.



Bom Jesus do Itabapoana



Em Bom Jesus do Itabapoana, o ciclo eleitoral de 2020 foi marcado pelo falecimento repentino do candidato Paulo Sérgio Cyrillo (Republicanos), que teve um infarto fulminante durante a transmissão ao vivo de uma entrevista que concedia à 17ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de Bom Jesus do Itabapoana e à Faculdade Metropolitana São Carlos (Famesc). Seu filho, Paulo Sérgio Cyrillo Jr. (Republicanos), vice-prefeito do município cuja Prefeitura era ocupada por Roberto Tatu (PR, atualmente Solidariedade), o socorreu na hora, e após sua morte, se candidatou para ser o sucessor de Tatu. Foi eleito por 32,98% dos votos válidos (7.391 votos), seguido muito proximamente do ex-prefeito, Tatu, que já havia concorrido e sido derrotado em 2012 ainda pelo PR, e obteve 31,17% em 2020 (6.985 votos, apenas 406 a menos que Cyrillo Jr). Os dois também foram seguidos de Branca Motta (PSL), que obteve 28,89% (6.474 votos). Cyrillo é pré-candidato para 2024.



Em Carapebus, foi eleita em 2020 a candidata Christiane Cordeiro (PP) sub judice, após entrar com recurso no julgamento de suas contas relativas ao exercício do cargo de prefeita em 2017 no TSE. O recurso foi rejeitado, e sua ineligibilidade foi ratificada em 2021, afastando-a do cargo. Assim, o município viu eleições suplementares no mesmo ano, e Bernard Tavares (Republicanos) venceu com 53,14% dos votos válidos (5.293 votos). O prefeito está apto a disputar sua reeleição em 2024. Em Cardoso Moreira, a prefeita Geane Vincler (PSD) foi eleita por 35,37% dos votos válidos (3.359 votos), um total de oito votos a mais que o segundo colocado, Neto Sardinha (DC), que obteve 35,28% (3.351 votos).

Alhures, o município de Laje do Muriaé viu uma guinada partidária significativa: o ex-prefeito Netinho do Dinésio, condenado em 2015 por infidelidade partidária ao PCdoB, elegeu-se pelo PL. Netinho está apto a reeleição. Também estão aptos Geyves Vieira (Cidadania), de Itaocara; Marquinho da Venda (Solidariedade), de Cambuci; Léo Pelanca (PSC), de Italva; Roninho Moreira (PSD), de Aperibé; e Gean da Silva (MDB), de São José de Ubá.



Vale do Paraíba e Centro-Sul Fluminense

Este Guia agrupou as cidades pertencentes ao Sul Fluminense que não fazem parte da “Costa Verde” — que constam na seção seguinte —, isto é: Volta Redonda, Barra Mansa, Resende, Barra do Piraí, Valença, Itatiaia, Piraí, Pinheiral, Porto Real, Rio Claro, Quatis, Rio das Flores (chamados aqui de “Vale do Paraíba”); e as cidades do Centro-Sul Fluminense: Três Rios, Paraíba do Sul, Vassouras, Paty do Alferes, Miguel Pereira, Pinheiral, Porto Real, Sapucaia, Mendes, Rio Claro, Quatis, Engenheiro Paulo de Frontin, Areal, Rio das Flores, Comendador Levy Gasparian. Esta super-região inclui dois grupos de municípios com bastante afinidade.

Historicamente parte da região fluminense chamada vale do Paraíba, essas cidades margeiam a bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul, e protagonizaram o período do ciclo do café na segunda metade do século XIX. Com sua decadência no começo do século XX, a região viu a ascensão da pecuária leiteira, e até hoje é um dos principais polos de produção de leite do país. Contudo, com a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) por decreto de Getúlio Vargas, as indústrias siderúrgica e metalmeccânica rapidamente se tornaram as principais atividades econômicas da região. Com isto, cresceu também a indústria automotiva e a cimenteira.

Da região, apenas 12 dos 22 municípios poderão ter seus atuais prefeitos reeleitos, são eles: Volta Redonda, Três Rios, Itatiaia, Porto Real, Quatis, Paraíba do Sul, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Piraí, Comendador Levy Gasparian, Sapucaia e Areal. Já Barra Mansa, Resende, Barra do Piraí, Valença, Vassouras, Paty do Alferes, Miguel Pereira, Pinheiral, Rio das Flores e Rio Claro vão precisar eleger outro representante para o executivo municipal.

Volta Redonda



O atual prefeito de Volta Redonda, Antônio Neto (União Brasil), à época o DEM, foi eleito em 2020 com 57,20% dos votos válidos (85.673 votos), derrotando o candidato do PSD, Paulo Baltazar, que conseguiu apenas 12,66% (18.961 votos) e ficou em segundo na corrida pela cadeira do executivo municipal. Neto é conhecido como o primeiro prefeito do município a ser nascido lá, após a emancipação da região, feita em 1954 — a cidade antes era distrito de Barra Mansa. Figura familiar para os cidadãos da região: ele também ocupou o cargo de prefeito de 2008 a 2012.

Em 2024, o atual chefe do executivo municipal vai tentar a reeleição e terá como principal adversário o empresário do ramo de construção Mauro Campos (PL), que já anunciou sua pré-candidatura. Campos abarca o apoio dos principais líderes da legenda, como o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, e o senador Flávio Bolsonaro. Assim como a região metropolitana, Volta Redonda está entre as prioridades do PL nas eleições de 2024. No dia 10 de junho, o PL inaugurou sede em Volta Redonda, no 2º Encontro Conservador. No evento, Campos assumiu a presidência do diretório municipal do partido, recebendo até um aceno do ex-presidente, Jair Bolsonaro, por telefone, que afirmou, para quase mil participantes, que a legenda tem ficado cada vez mais forte. Por mais que o PL invista em Volta Redonda, a disputa promete ser acirrada.



Barra Mansa



As eleições em Barra Mansa foram marcadas pelo número elevado de candidatos, mas Rodrigo Drable (DEM) foi reeleito por 51,41% dos votos válidos (43.323 votos). Drable se filiou ao PROS em 2022, e mantém relação estreita com Luiz Furlani (União Brasil), que pode lançar candidatura em 2024. Furlani é bastante ativo nas suas redes sociais, e acumula mais de 11 mil seguidores em seu perfil no Instagram (dados coletados em setembro de 2023). Caso Furlani

não esteja bem cotado para 2024, é possível que o ex-deputado estadual Marcelo Cabelereiro (União Brasil) seja apoiado pelo prefeito incumbente. Marcelo confirmou sua pré-candidatura pelo partido em setembro de 2023. Oposição possível ao sucessor de Drable é composta por Léo da Joalheria (Podemos), que se candidatou a deputado federal em 2022, mas não foi eleito, e já lançou sua pré-candidatura para as eleições de 2024; e, no campo da esquerda, Petterson Magno (PSOL) também lançou pré-candidatura.



Resende



O prefeito de Resende, Diogo Balieiro (PL), foi reeleito em 2020, à época como candidato do DEM, obtendo 82,57% dos votos válidos (54.880 votos). Visando deixar um substituto em seu lugar, no dia 16 de agosto de 2023, Balieiro se filiou ao Partido Liberal, sendo convidado pelo governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, e pelo senador Flávio Bolsonaro — representantes regionais da legenda. Um dos nomes que pode ser colocado em jogo pelo representante do executivo municipal para o substituir, é do médico e secretário de saúde de Resende, Dr. Jayme Netto, que ainda não anunciou sua pré-candidatura, mas tem se mobilizado e acompanhado o prefeito na maioria de suas agendas.

O único opositor visível à disposição dos eleitores de Resende é o ambientalista Luis Felipe Cesar (PSB), que oficializou sua pré-candidatura no dia 1º de setembro, ao lado do presidente estadual do partido, Alessandro Molon, do deputado estadual, Jari Oliveira, e do federal, Eduardo Bandeira de Mello. O político vai representar a Frente Popular Democrática (FPD), que reúne os partidos Rede Sustentabilidade, PSOL, PT, PCdoB e PV.



Barra do Piraí

O atual prefeito de Barra do Piraí, Mario Esteves (sem partido), foi reeleito em 2020 com 47,15% dos votos (21.424 votos). À época, ainda pelo Republicanos, o político derrotou Cezinha do Mercado (Patriota), que ficou em segundo lugar com 30,55% (13.880 votos). Veterano na política, o chefe do executivo municipal da cidade se meteu em uma polêmica, no dia 14 de setembro de 2023, ao afirmar que as mulheres da região deveriam ser castradas para o controle da população. Divulgadas em vídeo e viralizadas nas redes sociais, as imagens ainda mostram o prefeito falando sobre uma possível lei que limitasse a dois a quantidade de filhos por mulher na região.

Esteves já tinha mudado do Republicanos, partido no qual ele ganhou as eleições de 2020, para o Solidariedade, que, depois do fato, acabou expulsando o prefeito da legenda. Com os últimos acontecimentos, o Esteves perdeu força na região e será difícil emplacar um nome de sua confiança para ganhar o pleito de 2024. Até o momento, não surgiram pré-candidaturas de outros políticos.

Três Rios



Político experiente, Joacir Barbaglio Pereira (PL) foi eleito prefeito de Três Rios em 2020, com 45,51% dos votos válidos (19.118 votos). Na ocasião, ele derrotou o antigo chefe do executivo municipal, Josimar Salles, que ficou em segundo lugar com 24,91% (10.465 votos). Conhecido como Joa, o prefeito poderá tentar a reeleição. Uma vereadora de Três Rios, Bia Bogossian (PSB), tem sido visada para a vaga, podendo ter apoio de membros importantes de sua legenda. Nenhuma pré-candidatura foi anunciada ainda.



Valença



O prefeito de Valença, Fernandinho Graça (PP), foi reeleito em 2020 por 46,08% dos votos válidos (16.862 votos), após derrotar pela segunda vez nas urnas Fábio Ramos (União Brasil), à época do PSC, que obteve 44,32% dos votos válidos (16.216 votos, apenas 646, ou 1,74% dos votos válidos, a menos que seu adversário) nesse ciclo eleitoral. A Câmara Municipal de Valença é dividida entre o Progressistas, o PSC e o PL, partido de seu presidente, o odontólogo Eduardo Ávila, e do vice-prefeito Helio Suzano. Fábio Ramos lançou candidatura para deputado estadual pelo União Brasil em 2022, mas não se elegeu, e provavelmente vai disputar novamente a Prefeitura em 2024 com o sucessor de Graça, que no momento permanece indeterminado. Nomes cogitados pelos seus respectivos partidos são os dos vereadores Bernardo Machado (PSC) e Saulo Correa (PL).



Paraíba do Sul

A prefeita Dayse Onofre (PL), de Paraíba do Sul, foi eleita com a candidatura sub judice por 35,93% dos votos válidos, tendo derrotado o ex-prefeito Dr. Alessandro (Solidariedade), que obteve 18%; sua inelegibilidade foi revertida pelo TSE em 2022 e ela é uma provável candidata à reeleição em 2024. Primeira prefeita mulher do município, Onofre é esposa de Rogério Onofre, também ex-prefeito e ex-presidente da Detro-RJ. Os dois foram presos em 2017 por conta de uma determinação do juiz Marcelo Bretas por parte da Operação Ponto Final, desdobramento da Operação Lava Jato centrada na corrupção no ramo dos transportes, mas suas solturas foram determinadas por Gilmar Mendes no mesmo ano. A Câmara Municipal de Paraíba do Sul tem maioria do PL e do Republicanos, sendo que o último não lançou candidato à Prefeitura no último ciclo eleitoral, e não anunciou nenhuma pré-candidatura. O Solidariedade segue tendo votação expressiva no município, e Alessandro pode contestar o pleito de Onofre em 2024.

Vassouras



O atual prefeito de Vassouras, Severino Dias (PL), foi reeleito em 2020 com 60,42%, uma média de 12.815 votos no total. À época, sendo integrante do Democratas, o político derrotou o candidato Eurico Junior (PSC), que ficou em segundo lugar com 34,53% (7.323 votos), e fez parte da coligação “O trabalho não pode parar”, formada pelos partidos PP, PL, PSDB, DEM e PSD.

Como não poderá concorrer ao pleito de 2026, Severino deve apoiar sua vice-prefeita, Rosi Farias, que já foi vereadora da cidade por oito anos (2008-2016) — antes de se lançar para o cargo que ocupa desde 2020. A política ainda não anunciou sua pré-candidatura, assim como nenhum outro na região.



Itatiaia

Empresário no setor de turismo e atual prefeito de Itatiaia, Irineu Nogueira (MDB) assumiu o cargo após ter vencido uma eleição suplementar, realizada no dia 13 de março de 2022, ainda quando estava no PTB. Na época, Nogueira recebeu 47,95% dos votos válidos (8.507 votos) e ganhou dos candidatos Bruno Diniz (Solidariedade), Vaninho (PSC), Fabíola Soares (PSOL) e Bisol (PDT). As eleições suplementares foram instituídas após os ministros do TSE terem acolhido o recurso movido pelo Ministério Público Eleitoral (MPE) contra a decisão do TRE-RJ, que deferiu o registro de candidatura do concorrente mais votado em 2020, Dudu Guedes (PSC). Por maioria, o plenário do Tribunal decidiu anular a eleição majoritária do município sob o argumento de que, caso fosse empossado, o prefeito exerceria o terceiro mandato consecutivo, contrariando uma norma da Constituição Federal.

Em 2016, último ano de seu mandato como vereador, Guedes assumiu a Prefeitura do município após a chapa do prefeito anterior ter sido cassada pela Justiça Eleitoral — o que contou na soma do TSE de quantos mandatos ele comandou. Naquele mesmo ano, ele

concorreu oficialmente ao cargo de prefeito e venceu a disputa, ficando à frente da administração municipal de 2017 a 2020. A cassação de Dudu foi feita em novembro de 2020 e Nogueira só assumiu 2022; durante o período entre essas duas datas, o ex-vereador Imberê Moreira Alves (PRTB) assumiu o cargo de forma interina, mas foi afastado por suspeita de improbidade administrativa. Em junho de 2021, o então presidente da Câmara dos Vereadores, Silvano Rodrigues da Silva (PSC), passou a conduzir a prefeitura. Nogueira tem uma boa relação com o governador do Estado do Rio, Claudio Castro (PL), e, ao que tudo indica, tentará a reeleição, ainda sem um concorrente à vista.

Paty do Alferes



O atual prefeito de Paty do Alferes é Juninho Bernardes (PSC), reeleito em 2020 por 51,07% dos votos válidos, tendo como vice Arlindo Dentista (PSD). Arlindo provavelmente será o sucessor de Bernardes, mas seu pleito pode ser disputado por João Carlos Rocha, candidato não eleito a vereador em 2020 pelo PSC que recentemente lançou oficialmente sua pré-candidatura à Prefeitura de Paty do Alferes com apoio do governador Cláudio Castro (PL). Outro possível candidato é Julinho Juju (PSC), vereador eleito pelo DEM em 2020 que lançou candidatura a deputado estadual em 2022 pelo PSC, mas não foi eleito.



Miguel Pereira

André Português (PSC) foi reeleito com a segunda maior votação proporcional do Estado em 2020, com 83,22% dos votos (13.251). Todos os partidos com vereadores eleitos integraram a sua coligação “O trabalho tem que continuar” (PSC, PL, PP, PRTB e Republicanos), com a maior bancada sendo do seu partido, com 3 vereadores. O prefeito de Miguel Pereira é também presidente da AEMERJ (Associação Estadual dos Municípios do Rio de Janeiro). Sua gestão se notabilizou pela difusão da atração turística e em transformar a cidade na “Gramado fluminense”, tendo o apoio do governador Cláudio Castro (PL) e de outras lideranças estaduais.

Há dois possíveis pré-candidatos da situação: o seu vice-prefeito, Pedro Paulo Quinzinho (PP) e o vice-presidente da Câmara, o vereador Vitor Ralha (PSC). À oposição, o ex-vereador e segundo colocado na eleição passada, Romano Lomelino, que em 2022 fez campanha para o deputado federal Carlos Jordy e deputado estadual Doutor Serginho, os dois do PL. Além dele, o ex-secretário de Meio Ambiente de Volta Redonda, ex-presidente da associação de secretários de meio ambiente do Estado, ambientalista e cientista político, Maurício Ruiz (REDE), postulante ao cargo em 2016; Por último, não menos importante, o empresário Rosemberg Kiffer (MDB), da funerária KAF, já anunciou sua pré-candidatura em sua rede social no Instagram, ao lado de Washington Reis e Leonardo Picciani, lideranças emedebistas.

Pinheiral



Ednardo Barbosa (PSC) foi reeleito prefeito de Pinheiral em 2020 por 64,67% dos votos válidos, contra os 23,26% de seu adversário, Pedrosa (DC). O PSC também tem maioria na Câmara Municipal. A vice-prefeita, Sediene Maia (PSD), foi eleita pelo DEM, mas mudou de partido em 2023. Não está claro quem o incumbente vai apoiar nas Eleições 2024, pois Luciano Muniz (Progressistas), atual chefe de gabinete da Secretaria Estadual de Turismo do município, também deve lançar pré-candidatura, tendo sido apoiado por Gustavo Tutuca (Progressistas) — filho do ex-prefeito de Piraí, Tutuca (PSC) —, ambos seus aliados. Em Piraí, foi eleito Tutuca em 2020, mas ele faleceu em 2022 em decorrência de um câncer. Quem assumiu a prefeitura foi o vice Ricardo Passos (Patriota), que atualmente é pré-candidato no município, também apoiado por Gustavo Tutuca, ex-deputado federal e atual secretário de Turismo do RJ.

Porto Real



O atual prefeito de Porto Real é Alexandre Serfiotis (PSD), que está em seu primeiro mandato na prefeitura e derrotou, com 38,83 % dos votos válidos (5.548 votos), Ailton Basílio, que era o atual prefeito da cidade em 2020. Serfiotis foi eleito deputado federal em 2014 e reeleito em 2018 e é o sucessor da família Serfiotis no comando da cidade, já que é filho do ex-prefeito Jorge Serfiotis, um dos principais líderes da emancipação do município que faleceu em 2017 durante seu terceiro mandato de prefeito de Porto Real, momento em que seu vice, Ailton Basílio, assumiu a prefeitura.

Engenheiro Paulo de Frontin



O atual prefeito de Engenheiro Paulo de Frontin é Maneco Artemenko (PSDB), que derrotou, com 48,33% dos votos válidos (4.160 votos), Jauldo Neto, que era o atual prefeito da cidade em 2020. Artemenko, apesar de ter sido afastado pela justiça por suspeita de fraude em licitações, retornou ao cargo através de uma liminar e até o presente momento pode ser candidato a reeleição em 2024 já que o processo continua em andamento.

Outros municípios

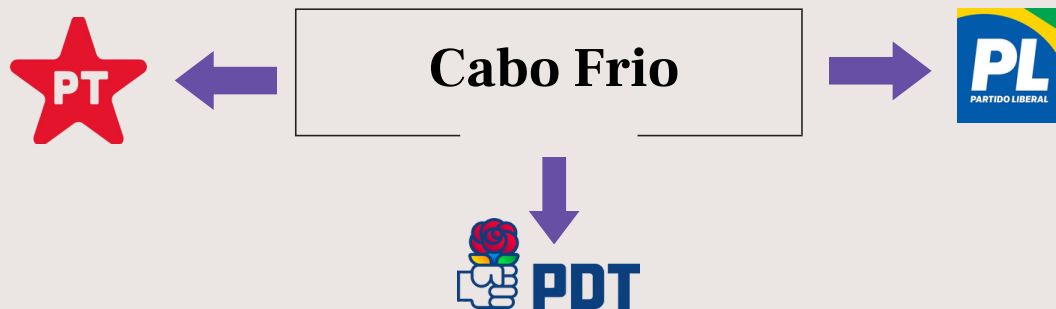


O atual prefeito de Mendes é Jorge Henrique (Solidariedade), que na eleição de 2020 derrotou, com 31,70% dos votos válidos (3.464 votos), Ricardo São Luiz (Republicanos). Pode se reeleger. Alhures, em Sapucaia, foi eleito Breninho (PTB), que derrotou, com 46,24% dos votos válidos (5.414 votos), Márcio Lara (PSC). Breninho também está apto a se reeleger. Rio Claro, por sua vez, tem por prefeito Professor José Osmar (PSC), que se reelegeu em 2020 derrotando, com 58,06% dos votos, Dr. Daniel (MDB). Em Quatis, Aluísio d'Elias (PSC) foi eleito por 45,25% dos votos válidos (3.747 votos), derrotando Rogério Batista (PSL), e é pré-candidato para as Eleições Municipais 2024. Alhures, em Areal, Gutinho (Rede) derrotou, com 47,93% dos votos válidos (3.490 votos), Celso da Padaria (Solidariedade) e pode se reeleger. Enfim, Comendador Levy Gasparian elegeu Cláudio Mannarino (MDB) que derrotou, com 37,16% dos votos válidos (2.462 votos), Claudia Fantana (PSD), e também é pré-candidato para 2024.



Baixadas Litorâneas e Costa Verde

Nossa organização das regiões do estado do RJ nos motivou a agrupar os três municípios da Costa Verde — Angra dos Reis, Mangaratiba e Paraty — com os das Baixadas Litorâneas, que reúne os municípios tipicamente tipificados como sendo parte da “Região dos Lagos” — Cabo Frio, Araruama, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo e Iguaba Grande — com os municípios Rio das Ostras, Casimiro de Abreu e Silva Jardim. Esta super-região tem uma série de afinidades e divergências entre seus dois polos, dos dois lados — leste e oeste — da Região Metropolitana: compartilham as atividades econômicas do turismo e da pesca, mas enquanto a Região dos Lagos é notável pela exploração de salinas e petróleo, é na Costa Verde que se encontram as usinas nucleares do Brasil, incluindo Angra 3, que está prevista para entrar em operação até 2029. Este agrupamento de 13 municípios dispõe de 6,64% do total de eleitores aptos a votar no estado do RJ. Vão a reeleição como pré-candidatos os prefeitos de seis municípios: Cabo Frio, São Pedro da Aldeia, Casimiro de Abreu, Arraial do Cabo, Armação dos Búzios e Silva Jardim.

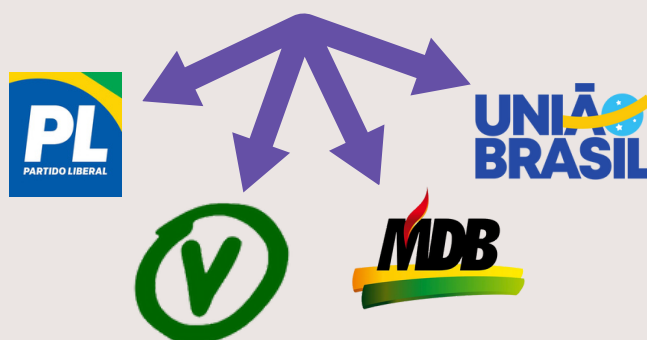


O prefeito de Cabo Frio de 2020 a 2023 foi José Bonifácio (PDT), eleito em 2020 com 44,75% dos votos, seguido de Doutor Serginho (PL), à época pelo Republicanos, com 33,77% dos votos. O Republicanos também tem maioria na Câmara Municipal de Cabo Frio. Em 2023, José Bonifácio faleceu, e quem assumiu foi sua vice, Magdala Furtado (PDT), que lançou pré-candidatura para 2024 pelo PL; o PDT, partido do qual Bonifácio fazia parte, vai lançar Jânio Mendes como pré-candidato. Furtado, no entanto, disputou o PL em Cabo Frio com Dr. Serginho, atual secretário de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, e pode ser que ela tente se candidatar pelo Republicanos. Rafael Peçanha (PT), que foi secretário de Ciência e Tecnologia de José Bonifácio mas mudou de partido por conta de desentendimentos com as lideranças partidárias, é outro nome possível da esquerda no município para 2024.



Em 2020, o município de Angra dos Reis reelegera Fernando Jordão (MDB), com 52,6% dos votos como prefeito. Nesta eleição, Fernando arrecadou R\$1.038.000,00 para sua campanha a prefeito, sendo o candidato com mais recursos financeiros da disputa. Os três principais nomes pela disputa da prefeitura são: Venissius, Zé Augusto e Ferreti. Os três recebem apoio de lideranças estaduais. Zé Augusto, apoiado por Waguinho, deixou o PP e se filiou ao Republicanos. Ele ficou em segundo lugar na disputa da prefeitura em 2020 com 36,25% dos votos válidos (45.172 votos). Venissius (PL) é empresário e fundou o “Desenvolve Angra”. Ele recebeu apoio do atual presidente da Alerj, Rodrigo Bacellar. Claudio Sório, conhecido como Ferretti, é o atual secretário de Governo do prefeito Fernando Jordão. Além disso, ele recebeu o apoio de Washington Reis, presidente estadual do MDB, secretário de Estado de Transportes e ex-prefeito de Duque de Caxias.

Rio das Ostras



O atual prefeito de Rio das Ostras é Marcelino da Farmácia, agora Marcelino Borba (PV), que foi reeleito em 2020 com 51,24% dos votos válidos (29.476 votos), seguido de Dr. Fabio Simões (PL) em segundo lugar com 30,02% (17.267 votos). O governo de Marcelino da Farmácia é muito impopular, e cercado de escândalos de corrupção envolvendo contratação indevida de empresas prestadoras de serviços e também falta de alianças na Câmara Municipal.

O PV tem vários pré-candidatos às eleições municipais de 2024, e não está claro qual vai de fato se candidatar. Dentre eles, destacamos: Maurício BM (vereador mais votado em 2020) e João Francisco (segundo vereador mais votado em 2020), e Dr. Escudero (um influenciador). Carlos Augusto (MDB), uma liderança política influente no município, deve lançar pré-candidatura numa chapa com Dr. Fabio (PL), que pode migrar para o Republicanos. Além disso, um novo participante do cenário político de Rio das Ostras é Misaias Machado (União Brasil), cuja candidatura é amplamente apoiada por Waguinho. Ele atualmente é assessor da deputada Daniela, e sua pré-candidatura está ganhando bastante tração.



Araruama



Lívia de Chiquinho (Progressistas), esposa do ex-prefeito Chiquinho da Educação (impossibilitado de concorrer por improbidade administrativa), foi reeleita em 2020 com 63,34% dos votos válidos (40.620 votos), batendo o antigo prefeito André Mônica (PL), que obteve 24,64% (15.800 votos). Segundo pesquisa do Instituto Ágora, 85% vê sua gestão de forma positiva e 74% querem a continuidade da prefeita, que cumprirá oito anos de prefeita em 2024. Sua candidata de situação à prefeitura será Daniela, apresentada como Daniela de Lívia, sua prima, que recentemente inaugurou uma importante obra de ligação da orla da cidade. Além disso, a família possui o apoio de Paulo Melo (ex-prefeito de Siquara e ex-presidente da Alerj) e do MDB.

Na oposição, há dois possíveis candidatos que vale destacar: o ex-prefeito André Mônica, do PDT (prefeito de 2009 a 2012, foi candidato a prefeito nas últimas quatro eleições municipais); a vereadora de oposição Penha Bernardes, do PL (que recebeu apoio de Dr. Serginho, deixando a entender também o apoio do governador Cláudio Castro).

São Pedro da Aldeia



O atual prefeito de São Pedro da Aldeia é Fábio do Pastel (Podemos), eleito em 2020 com 34,55% dos votos válidos (15.399 votos), seguido de Bia de Guga (MDB), que teve 23,47% (10.461 votos). Anteriormente, o prefeito do município tinha sido Chumbinho, que lançou pré-candidatura pelo União Brasil. Fábio é pré-candidato à Prefeitura no município, e Bia de Guga também se colocou na disputa de 2024, ainda pelo MDB.



Saquarema



Manoela Peres (União Brasil, à época do DEM) foi reeleita em 2020 com 78,52% dos votos válidos (34.960 votos) contra Rodrigo Borges, do Republicanos. Peres é esposa do antigo prefeito eleito em 2004 e atual secretário de Educação, Cultura, Inclusão, Ciência e Tecnologia, Antônio Peres, a principal liderança política local. Há divergências de quem será o candidato de situação em 2024: Manoela quer o seu antigo vice-prefeito, da gestão 2017-2020, o atual deputado estadual Dr. Pedro Ricardo (PROS), segundo colocado na eleição de 2012 e vereador mais bem votado em 2008; enquanto o atual vice-prefeito, Romulo Gomes, deseja se candidatar pelo PSD — ele é filho de Lourival Gomes, outra liderança local (candidato a prefeito em 2008) cujo seu outro filho, Roger Gomes, foi eleito vereador em 2016 e quinto mais votado em 2020. Já Antônio Peres cogita dois nomes do secretariado da prefeita, o secretário de Governo, José Carlos Martins, e a secretária de Direito dos Animais, Adriana do Vander.

Casimiro de Abreu



 cidadania23

Nas eleições municipais de 2020, foi eleito Ramon Gidalte (Cidadania), com 60,22% dos votos válidos (13.306 votos), seguido de Paulo Dames (PSD) que teve 18,96% (4.188 votos). Este resultado demarca uma mudança em relação ao cenário configurado desde 2016 em que Paulo Dames (PSD) ganhou as eleições com 95% dos votos, depois de perder as eleições de 2010 para Antonio Marcos (PSC). Neste pleito, Marcos obteve pouco mais de 50% dos votos, enquanto Dames obteve quase 40%, tendo sido lançado ali pelo PMDB. Ramon Gidalte, por sua vez, disputou as eleições de 2010 pelo PDT e obteve pouco mais de 7% dos votos. Para as eleições de 2024, está ganhando popularidade nas mídias sociais o nome de Renan Finnellon (Republicanos).





Paraty

Em Paraty, Luciano Vidal (MDB), o atual prefeito, foi reeleito com 47,83% dos votos válidos (11.052 votos), e portanto não poderá ser candidato à reeleição. Porém, é possível supor que o prefeito terá condições de apresentar um sucessor com chances de ser bem sucedido. A composição da Câmara dos Vereadores é favorável ao MDB, partido do prefeito, tendo em vista que a coligação responsável por reelegê-lo em 2020 conquistou 6 dentre as 9 cadeiras em disputa, o equivalente a cerca de 66,6% dos assentos.

Mangaratiba



O município de Mangaratiba reelegeu Alan Bombeiro, na época do PP, com 51,75% dos votos válidos em 2020 (13.342 votos). Atualmente, o prefeito é filiado ao PSD. Além do prefeito, a coligação composta por MDB, PSC, Patriota, Republicanos, DEM e PP elegeu outros 13 vereadores para a Câmara Municipal de Mangaratiba, correspondendo a 69,20% do total de cadeiras do município. O segundo lugar nas eleições, o ex-prefeito Aarão (Cidadania), que obteve 39,91% dos votos válidos (10.288 votos) em 2020, queria lançar pré-candidatura, mas está enfrentando um processo de improbidade administrativa que pode deixá-lo inelegível.



Armação dos Búzios



Alexandre Martins (Republicanos) foi eleito em 2020 com 43,44% dos votos válidos (9.451 votos), vencendo o policial Leandro do Bope (PDT), que obteve 36,76% (7.997 votos). Teve o mandato cassado pelo TRE-RJ em 2022 por compra de votos nas eleições de 2020, ficando no cargo sob efeito suspensivo até a finalização do processo, onde recorreu e comprovou não receber recurso de fonte vedada pela lei eleitoral. À oposição, está a ex-vereadora eleita em 2016, Gladys Nunes, principal opositora, cuja filha, Débora de Gladys, foi candidata a vice-prefeita na chapa do policial Leandro do Bope. Tanto Débora quanto Leandro ficaram inelegíveis durante 8 anos por propagação de fake news contra o atual prefeito durante o período eleitoral.



Arraial do Cabo

Marcelo Magno (PL) foi eleito em 2020 pelo Solidariedade com 39,56% dos votos válidos (9.077 votos), ganhando do ex-prefeito, Renatinho Vianna (Republicanos), que obteve 30,11% (6.908 votos). Para a disputa de 2024, o atual prefeito garantiu o apoio do deputado estadual do PL, Dr. Serginho. Vianna também pode lançar pré-candidatura.

Iguaba Grande



Vantoil Martins (Cidadania) foi eleito em 2020 com 65,6% dos votos válidos (11.957 votos) contra o suboficial Washington Tahim (Republicanos), que obteve 31,29% (5.704 votos), além de ter vencido eleição suplementar um ano antes. Cogita-se que Balliester Werneck (Progressistas) virá como candidato de oposição nas Eleições 2024. Werneck foi o vereador mais votado de 2020 e presidente da Câmara Municipal nos biênios 2021-22 e 2019-2020 (tendo sido eleito o segundo mais votado em 2016, atrás apenas de Vantoil).



Silva Jardim

Jaime Figueiredo (PROS) assumiu a Prefeitura de Silva Jardim interinamente em 2019, após a cassação de Webster Barcellos (PTB). Ele concorreu às eleições de 2020 e obteve maioria dos votos, mas seu pleito estava sub judice, porque a situação do PROS, que estava coligado com o PSL, estava irregular no TSE em Silva Jardim. Houve eleições suplementares no município e Jaime Figueiredo ia lançar candidatura de novo, mas decidiu desistir e o PROS lançou, depois de regularizar a situação, sua esposa, Maira Monteiro, sob o nome Maira de Jaime (PROS), atual prefeita, eleita por 37,99% dos votos válidos (5.273 votos). Juninho Peruca (Podemos), segundo lugar nas eleições suplementares que elegeram Maira, e vereador mais votado no município em 2020, lançou pré-candidatura.



Região Serrana

A Região Serrana é um agrupamento de municípios relativamente homogêneo, sendo o menos populoso entre as deste Guia. É uma região com presença marcante de dinastias políticas, além de ter sido a residência da família real na época do Império no século XIX. Até hoje, é destacada a influência de políticos de tendência mais conservadora na região, cujas Prefeituras foram amplamente ocupadas por governantes de orientação bolsonarista a partir de 2018. Como outras regiões aqui citadas, é um destino turístico bastante procurado por seu clima ameno e pelas paisagens da Mata Atlântica e da Serra do Mar, em especial o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, além das inúmeras trilhas e cachoeiras. Entretanto, com os desastres naturais decorrentes de fortes chuvas de 2011 e 2021, a região vem sofrendo com conflitos e instabilidade política.

Na região, 9 dos 14 municípios — Petrópolis, Nova Friburgo, Bom Jardim, Cordeiro, Carmo, Duas Barras, Santa Maria Madalena, São Sebastião do Alto e Macuco — vão ver seus atuais prefeitos lançando candidaturas à reeleição; Teresópolis, Trajano de Moraes, Cantagalo, Sumidouro, São José do Vale do Rio Preto são as cinco exceções em que o pleito não vai contar com o incumbente. Estes municípios representam 6,25% do eleitorado total do estado do Rio de Janeiro.

Petrópolis



O atual prefeito de Petrópolis, Rubens Bomtempo (PSB) possui um vasto histórico de influência na política local, estando em seu 4º mandato no executivo municipal e buscando a reeleição no pleito de 2024. Rubens Bomtempo (PSB) é o político que mais foi eleito em Petrópolis, concorrendo em 5 eleições e sendo eleito em 4 delas. Rubens Bomtempo é filho de Rubens de Castro Bomtempo, que foi prefeito de Petrópolis em 1964, sendo cassado pelo Regime Militar. Rubens Bomtempo surge no cenário político petropolitano nos anos 2000. Em 2020, apesar de ter vencido as eleições, a chapa só foi empossada em dezembro de 2021, após o TSE anular o processo que respondia desde 2019 por improbidade administrativa, que impedia o candidato de assumir o cargo. O PSD já anunciou a pré candidatura do a prefeito do partido, Hugo Leal, hoje deputado estadual e secretário de Energia e Economia do Mar. No município ocorrem articulações entre Leal e os vereadores Gilda Beatriz (PSD), Hingo Hammes (União Brasil) e Eduardo do Blog (Republicanos), que moveram uma ação popular contra o aumento da passagem. A opinião do governador Cláudio Castro pode ser considerada pelo partido.



Nova Friburgo

O atual prefeito de Nova Friburgo que busca a reeleição no pleito de 2024 é Johnny Maycon (Republicanos), uma figura recente na política local. Antes de ser eleito prefeito em 2020, o político cumpria sua primeira legislatura como vereador da cidade, quando conquistou uma cadeira pelo PRB em 2016. Johnny Maycon (Republicanos) venceu a eleição ao executivo municipal em 2020 com 23,28% dos votos válidos (22.277 votos) em uma eleição com 16 candidatos, utilizando apenas R\$14 mil em recursos para a campanha. O segundo lugar nas urnas ficou com Wanderson nogueira (PDT), que obteve 18,52% dos votos válidos (17.726 votos) Desde 2010, com o falecimento de Heródoto Bento de Mello — um político muito influente na região — que o tirou da Prefeitura, Nova Friburgo não reelege nenhum prefeito. Candidatos que podem fazer oposição ao governo de Maicon incluem Nogueira, que critica sua gestão e declarou interesse em lançar candidatura, e Maíara Felício (PT), vereadora mais votada em 2020.

Teresópolis



Vinicius Cardoso Claussen (PL) é o atual prefeito de Teresópolis, reeleito em 2020, e prepara sucessor para 2024. Vinicius foi o prefeito mais votado da história da cidade em 2020. Na eleição suplementar de 2018, foi eleito com uma diferença de 22 votos para o segundo colocado. Possui relação com o governador Cláudio Castro. A candidatura bem sucedida à prefeitura, foi sua primeira disputa política. A cidade de Teresópolis tem uma forte inclinação bolsonarista, uma vez que a cidade elegeu Bolsonaro com ampla vantagem em 2018 (78,99% dos votos) e em 2022 (67,93% dos votos) e demonstra repulsa ao Partido dos Trabalhadores (PT) por uma série de razões que atravessam a tragédia de 2011.

Um dos fatores relevantes é a longa presença política de Mário de Oliveira Tricano, que exerceu/exerce influência significativa na cidade durante décadas. Tricano ocupou a posição de prefeito em diferentes mandatos não consecutivos, construindo alianças políticas e estabelecendo sua base de apoio ao longo do tempo. Vale destacar que Tricano possui relações muito estreitas com a família Abraão David, da Beija-flor e a deputados ligados ao grupo.

Outra questão importante a se observar é a tragédia da chuva ocorrida na cidade, em 2011. As fortes chuvas que assolaram a região resultaram em deslizamentos de terra e inundações, causando a morte de centenas de pessoas e a destruição de inúmeras moradias e infraestruturas. Tal evento provocou profundas marcas na cidade e na vida dos cidadãos e desencadeou um longo período de disputa e instabilidade política e administrativa.

A cidade de Teresópolis viu-se diante de uma sequência de gestões municipais marcadas por instabilidade política, falta de projetos consistentes e ausência de uma visão de longo prazo para o desenvolvimento sustentável. Ao longo dos últimos anos, a cidade passou por uma sucessão de prefeitos que, em muitos casos, não conseguiram concluir seus mandatos devido a problemas políticos, administrativos ou mesmo judiciais.



Santa Maria Madalena



O atual prefeito de Santa Maria Madalena, Nilson José (DEM) tentará a reeleição após a sua vitória no pleito suplementar de 2021. Nas eleições de 2020, o então candidato Clementino da Conceição (PL) foi o que recebeu mais votos, mas o pleito estava sob judice e ele não assumiu o cargo. A Justiça Eleitoral condenou Clementino da Conceição (PL) por improbidade administrativa e realizou eleições suplementares em novembro de 2021, disputada por três candidatos: Nilson José (DEM), Fabriene Clementino (PL) e Dudu Pontes (Republicanos). Dudu Pontes (Republicanos) já havia concorrido como candidato a prefeito nas eleições regulares de 2020 e foi suplente a vereador pelo MDB nas eleições de 2016. Já Fabriene Clementino (PL), concorreu pela primeira vez nas eleições suplementares, representando o partido que tinha conseguido receber mais votos nas eleições regulares de 2020. Seu vice-prefeito era Cosme Ouverney (PL), também candidato a vice-prefeito na chapa com Clementino da Conceição (PL).

Macuco



A atual prefeita de Macuco, Michelle Bianchini Biscácio (PSD) tenta a reeleição no pleito de 2024. Michelle foi vice-prefeita na chapa de Bruno Boaretto em 2016 pelo PHS e em 2020 pelo PSD. Em 2020, Bruno Boaretto concorreu à reeleição com chapa única pelo PL, ganhando com 100% dos votos apurados. Ele renunciou ao cargo em 2022 para concorrer ao cargo de deputado estadual pelo PL, com a sua vice Michelle Bianchini Biscácio (PSD) assumindo a prefeitura e sendo a primeira candidata a vice-prefeita e primeira prefeita de Macuco. Atualmente, o ex-prefeito de Macuco, à convite do governador do estado, Cláudio Castro (PL-RJ), assumiu a gestão da Subsecretaria de Relações Institucionais da Secretaria Estadual de Infraestrutura e Cidades.



Em Bom Jardim, Paulo Barros (PL) foi eleito em 2020 pela coligação “Bom Jardim para o bonjardinense” (PL, PP, PSL, PCdoB e PROS) com 49% dos votos válidos (7.512 votos), contra Marlon Jardim (Avante) com 38% e o então prefeito Antônio Gonçalves (Solidariedade), com 9%. Vem à reeleição como pré-candidato, possivelmente de novo contra Marlon Jardim e Ademir da Badaria. Gilberto Esteves (Avante), de São José do Rio Preto, foi reeleito em 2020 sem coligação com 40% dos votos válidos (5.032 votos) contra Doutor Anacleto (PSC) com 12%. Os possíveis candidatos à eleição em 2024 são Zé Carlos do Mariano (União Brasil), Ivo Pires (Solidariedade), os dois candidatos na eleição passada, e os vereadores Prof. Raphael Branco (PTB) e Chiquinho da Barrinha (PTB).

Já em Cordeiro, Leonan Melhorance (PL) foi eleito pelo PSC pela coligação "Cordeiro pode muito mais" (PSC, PP e PL) com 50% dos votos (6.455), contra o então prefeito Luciano Batatinha (Cidadania), que teve 30% (3.857). Melhorance migrou para o PL depois de ser eleito, e vem como pré-candidato à reeleição contra novamente o antigo prefeito e anterior adversário, além, possivelmente, do vereador Rodrigo Romito (Republicanos). Em Carmo, Serginho Soares (PDT) foi eleito na coligação "Nossa União é com o Povo" (PDT e PSD, elegeu 6 vereadores de 11 vagas), com 54% dos votos válidos (6.072 votos), contra Memel (Avante) com 39% (4.459 votos). Vem à reeleição como pré-candidato contra, possivelmente, o vereador Léo Huguinin (PSD), a vereadora Dri Mello, além de Danilo e César Ladeira.

Alhures, em Duas Barras, Doutor Fabrício Luiz (MDB) foi eleito na coligação “O nosso sonho não pode parar” (MDB, PP e PSL, elegeu 6 vereadores de 9 vagas) com 52% dos votos (4.186), contra Bebeto (PTC) com 47% (3.762). Também vem à reeleição como pré-candidato. Enfim, em São Sebastião do Alto, Afim Rodrigues (SD) foi eleito em 2020 pela coligação “Alto de todos os distritos” (SD, DEM, Cidadania e PSC, elegeu 7 vereadores de 9 cadeiras) com 60% dos votos válidos (3.662 votos), contra Doutor Carriço (PSD) com 39% (2.434 votos). Os possíveis candidatos que podem desafiá-lo no seu pleito à reeleição são Vânia Rodrigues (SD) vereadora mais votada de 2020, o candidato perdedor Doutor Carriço, e a vereadora Lequinha (PSD).

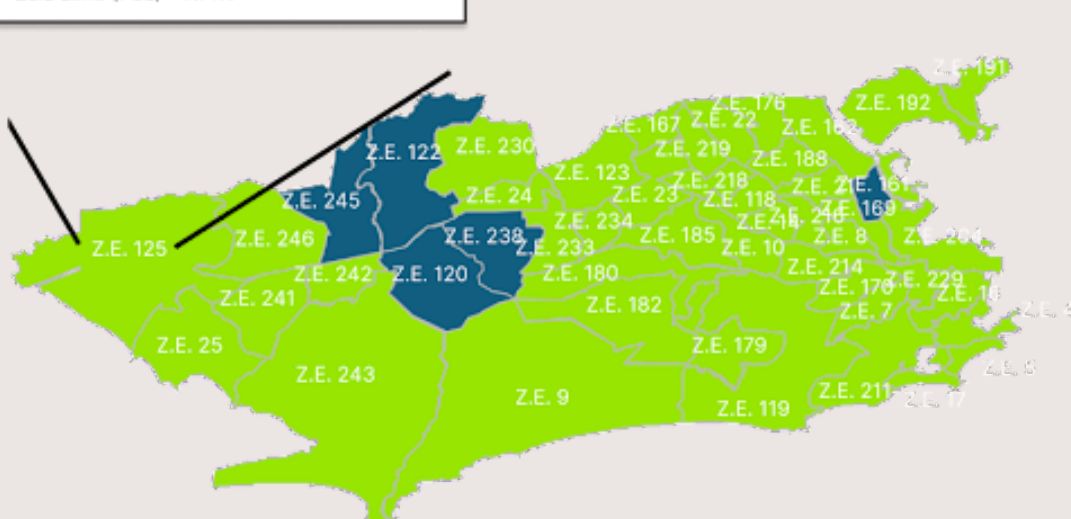
Distribuição espacial dos votos à Prefeitura nas Eleições 2020

Esta seção é resultado de um projeto de pesquisa conduzido junto ao pelo grupo de Sistemas Computacionais do Programa de Engenharia Civil da COPPE para o desenvolvimento de uma ferramenta digital capaz de mapear votos e recursos políticos. Ao longo de 2024, iremos apresentar os resultados de referentes aos votos obtidos pelos vereadores eleitos em 2020, pinçando casos interessantes para a compreensão dos diferentes perfis de distribuição espacial dos votos. Após as eleições, iremos publicar um volumes dedicados à análise dos seus resultados através dessa metodologia.

1. Resultados Eleições 2020: Rio de Janeiro

Zona Eleitoral 125	
(Bairro Santa Cruz)	
Eduardo Paes (Dem)	- 39.25%
Crivella (Republicanos)	- 25.29%
Benedita da Silva (PT)	- 9.60%
Delegada Martha Rocha (PDT)	- 7.77%
Luiz Lima (PSL)	- 7.14%

■ Vitória de Marcelo Crivella
■ Vitória de Eduardo Paes



Zona Eleitoral 179: Atende bairros como Anil, Gardênia Azul e Pechincha

- Eduardo Paes (DEM) - 37.68% (27162 votos)
- Crivella (Republicanos) - 22.7% (16369 votos)
- Benedita Da Silva (PT) - 12.87% (9277 votos)
- Delegada Martha Rocha (PDT) - 9.51% (6856 votos)
- Luiz Lima (PSL) - 5.93% (4278 votos)

Zona Eleitoral 120: Atende bairros como Campo Grande

- Crivella (Republicanos) - 29.2% (12801 votos)
- Eduardo Paes (DEM) - 28.4% (12451 votos)
- Delegada Martha Rocha (PDT) - 12.14% (5323 votos)
- Luiz Lima (PSL) - 9.33% (4091 votos)
- Benedita Da Silva (PT) - 9.29% (4072 votos)

Zona Eleitoral 7: Atende bairros como Tijuca

- Eduardo Paes (DEM) - 37.62% (23151 votos)
- Delegada Martha Rocha (PDT) - 16.07% (9890 votos)
- Benedita Da Silva (PT) - 14.64% (9007 votos)
- Crivella (Republicanos) - 13.05% (8031 votos)
- Luiz Lima (PSL) - 6.62% (4074 votos)

Zona Eleitoral 188: Atende bairros como Brás de Pina, Vicente de Carvalho e Vila Cosmos

- Eduardo Paes (DEM) - 34.76% (25043 votos)
- Crivella (Republicanos) - 22.83% (16446 votos)
- Benedita Da Silva (PT) - 12.44% (8966 votos)
- Delegada Martha Rocha (PDT) - 12.44% (8961 votos)
- Luiz Lima (PSL) - 6.25% (4502 votos)

Zona Eleitoral 230: Atende bairros como Vila Kennedy

- Eduardo Paes (DEM) - 33.63% (11247 votos)
- Crivella (Republicanos) - 29.42% (9837 votos)
- Benedita Da Silva (PT) - 11.1% (3713 votos)
- Delegada Martha Rocha (PDT) - 8.82% (2951 votos)
- Luiz Lima (PSL) - 6.53% (2183 votos)

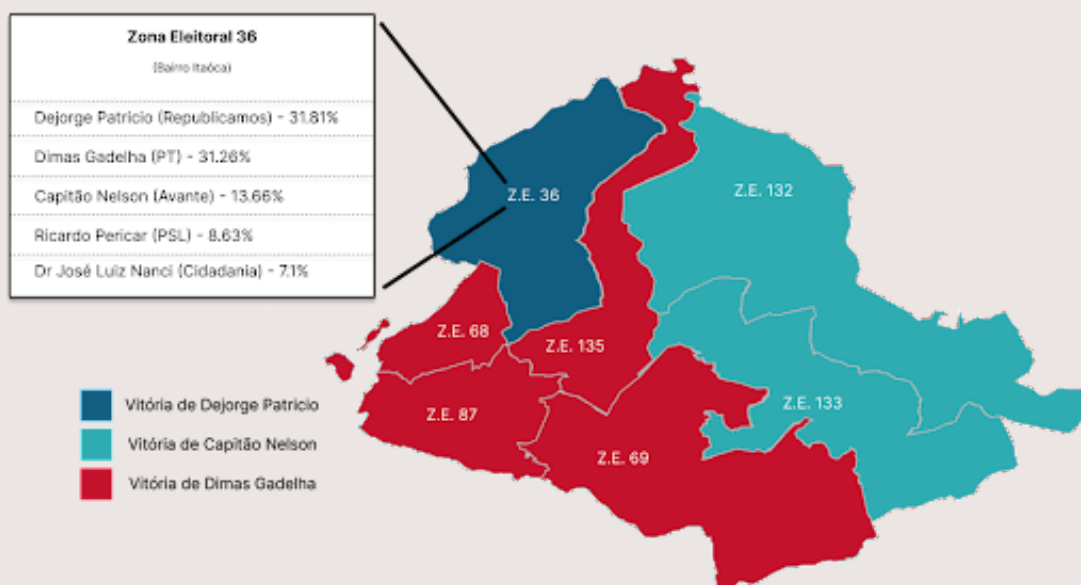
Zona Eleitoral 238: Atende bairros como Senador Camará

- Crivella (Republicanos) - 31.14% (18422 votos)
- Eduardo Paes (DEM) - 30.67% (18145 votos)
- Benedita Da Silva (PT) - 9.73% (5755 votos)
- Delegada Martha Rocha (PDT) - 9.62% (5692 votos)
- Luiz Lima (PSL) - 7.4% (4377 votos)

Zona Eleitoral 243: Atende bairros como Barra de Guaratiba

- Eduardo Paes (DEM) - 42.39% (16406 votos)
- Crivella (Republicanos) - 22.82% (8832 votos)
- Delegada Martha Rocha (PDT) - 8.92% (3452 votos)
- Luiz Lima (PSL) - 7.25% (2807 votos)
- Benedita Da Silva (PT) - 7.04% (2726 votos)

2. Resultados Eleições 2020: São Gonçalo



Zona Eleitoral 69: Atende bairros como Rio do Ouro, parte de Colubandê e Ipiíba

- Dimas Gadelha (PT) - 32.25% (14674 votos)
- Dejorge Patricio (Republicanos) - 27.64% (12577 votos)
- Capitão Nelson (AVANTE) - 20.71% (9423 votos)
- Ricardo Pericar (PSL) - 8.63% (3928 votos)
- Dr José Luiz Nanci (Cidadania) - 4.91% (2235 votos)

Zona Eleitoral 132: Atende bairros como Jardim Catarina, Vista Alegre e Santa Luzia

- Capitão Nelson (AVANTE) - 33.44% (17117 votos)
- Dimas Gadelha (PT) - 31.02% (15879 votos)
- Dejorge Patricio (Republicanos) - 21.75% (11133 votos)
- Dr José Luiz Nanci (Cidadania) - 4.20% (2151 votos)
- Ricardo Pericar (PSL) - 3.95% (2023 votos)

Zona Eleitoral 135: Atende bairros como Palmeiras, Centro e Itaúna

- Dimas Gadelha (PT) - 32.53% (21617 votos)
- Dejorge Patricio (Republicanos) - 19.12% (12708 votos)
- Ricardo Pericar (PSL) - 18.01% (11968 votos)
- Capitão Nelson (AVANTE) - 16.3% (10829 votos)
- Dr José Luiz Nanci (Cidadania) - 6.39% (4244 votos)

Zona Eleitoral 87: Atende bairros como Zumbi

- Dimas Gadelha (PT) - 33.91% (16670 votos)
- Dejorge Patricio (Republicanos) - 18.62% (9154 votos)
- Capitão Nelson (AVANTE) - 16.63% (8174 votos)
- Dr José Luiz Nanci (Cidadania) - 12.57% (6178 votos)
- Ricardo Pericar (PSL) - 10.35% (5087 votos)

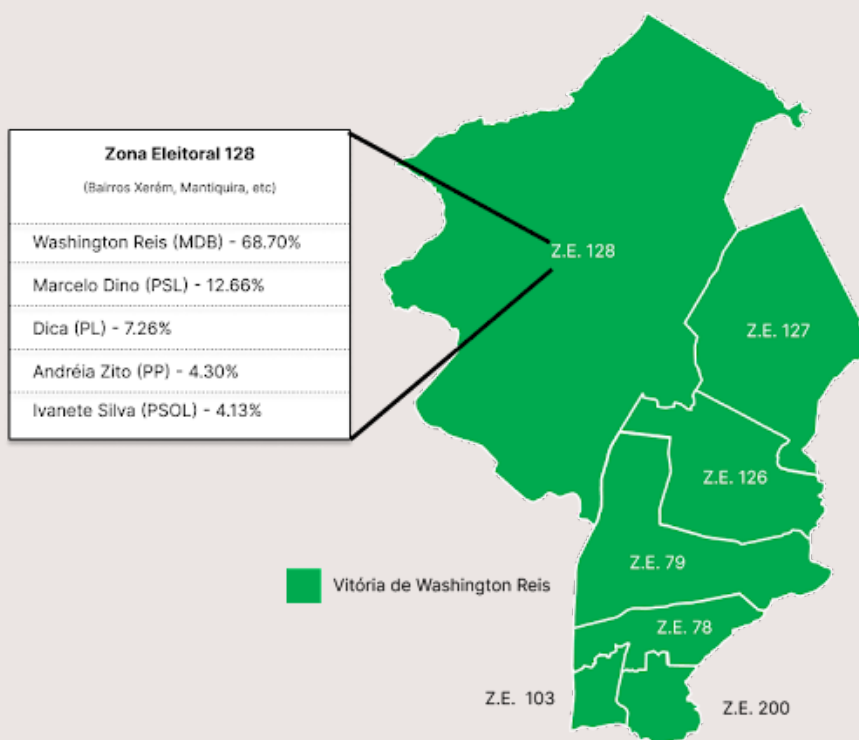
Zona Eleitoral 68: Atende bairros como Gradim e Porto Novo

- Dimas Gadelha (PT) - 33.28% (15690 votos)
- Dejorge Patricio (Republicanos) - 22.11% (10424 votos)
- Capitão Nelson (AVANTE) - 16.76% (7904 votos)
- Dr José Luiz Nanci (Cidadania) - 12.55% (5915 votos)
- Ricardo Pericar (PSL) - 7.33% (3456 votos)

Zona Eleitoral 133: Atende bairros como Sacramento

- Capitão Nelson (AVANTE) - 40.38% (24592 votos)
- Dimas Gadelha (PT) - 26.24% (15980 votos)
- Dejorge Patricio (Republicanos) - 18.94% (11533 votos)
- Ricardo Pericar (PSL) - 5.62% (3424 votos)
- Dr José Luiz Nanci (Cidadania) - 4.19% (2553 votos)

3. Resultados Eleições 2020: Duque de Caxias



Zona Eleitoral 78: Atende bairros como Vila Leopoldina

- Washington Reis (MDB) - 48.17% (33410 votos)
- Marcelo Dino (PSL) - 22.65% (15710 votos)
- Andréia Zito (PP) - 10.79% (7480 votos)
- Dica (PL) - 8.13% (5640 votos)
- Ivanete Silva (PSOL) - 3.92% (2718 votos)

Zona Eleitoral 79: Atende bairros como São Bento e Jardim das Oliveiras

- Washington Reis (MDB) - 49.04% (31021 votos)
- Marcelo Dino (PSL) - 25.87% (16366 votos)
- Andréia Zito (PP) - 8.91% (5639 votos)
- Dica (PL) - 8.0% (5058 votos)
- Ivanete Silva (PSOL) - 3.35% (2116 votos)

Zona Eleitoral 127: Atende bairros como Imbariê, Taquara e Parada Angélica

- Washington Reis (MDB) - 57.91% (33977 votos)
- Marcelo Dino (PSL) - 13.98% (8200 votos)
- Dica (PL) - 10.77% (6318 votos)
- Andréia Zito (PP) - 8.91% (5225 votos)
- Ivanete Silva (PSOL) - 3.57% (2095 votos)

Zona Eleitoral 103: Atende bairros como Bar dos Cavalheiros, Jardim 25 de Agosto e Parque Lafaiete

- Washington Reis (MDB) - 46.3% (25014 votos)
- Dica (PL) - 18.22% (9844 votos)
- Marcelo Dino (PSL) - 13.54% (7317 votos)
- Andréia Zito (PP) - 7.2% (3887 votos)
- Aluizio Junior (PT) - 5.8% (3132 votos)

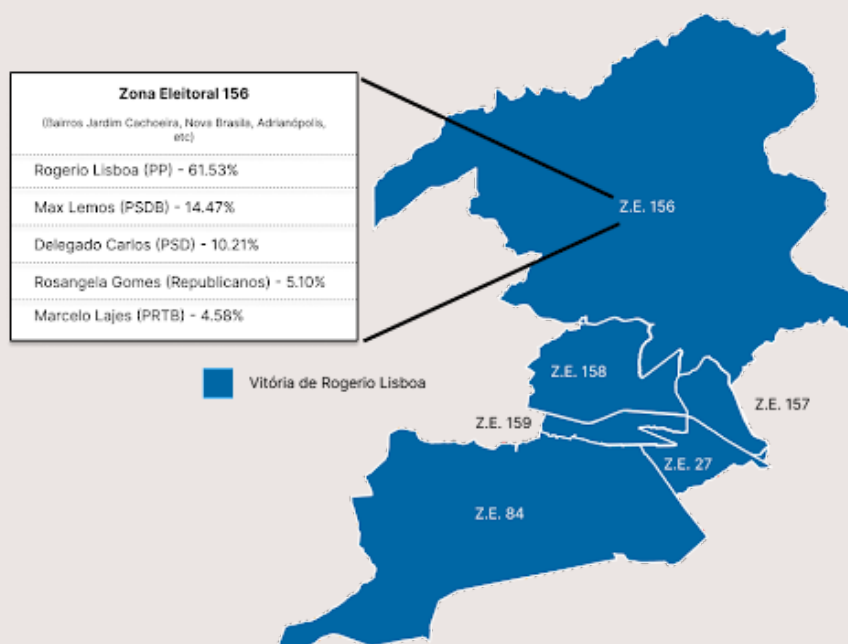
Zona Eleitoral 126: Atende bairros como Jardim Primavera, Campos Eliseos e Saracuruna

- Washington Reis (MDB) - 56.82% (38219 votos)
- Andréia Zito (PP) - 15.77% (10607 votos)
- Marcelo Dino (PSL) - 13.75% (9252 votos)
- Dica (PL) - 5.58% (3751 votos)
- Ivanete Silva (PSOL) - 3.49% (2346 votos)

Zona Eleitoral 200: Atende bairros como Parque Duque

- Washington Reis (MDB) - 44.22% (22023 votos)
- Marcelo Dino (PSL) - 18.48% (9202 votos)
- Dica (PL) - 13.8% (6873 votos)
- Andréia Zito (PP) - 11.3% (5626 votos)
- Ivanete Silva (PSOL) - 6.33% (3151 votos)

4. Resultados Eleições 2020: Nova Iguaçu



Zona Eleitoral 157: Atende bairros como Posse, Carmar e Vila São Teodoro

- Rogério Lisboa (Progressistas) - 61.53% (34607 votos)
- Max Lemos (PSDB) - 14.47% (8137 votos)
- Delegado Carlos Augusto (PSD) - 10.21% (5743 votos)
- Rosângela Gomes (Republicanos) - 5.1% (2869 votos)
- Marcelo Lajes (PRTB) - 4.58% (2578 votos)

Zona Eleitoral 159: Atende bairros como Comendador Soares e Jardim Roma

- Rogério Lisboa (Progressistas) - 72.82% (33619 votos)
- Max Lemos (PSDB) - 9.57% (4420 votos)
- Rosângela Gomes (Republicanos) - 6.32% (2917 votos)
- Delegado Carlos Augusto (PSD) - 6.07% (2802 votos)
- Marcelo Lajes (PRTB) - 1.8% (829 votos)

Zona Eleitoral 158: Atende bairros como Austin, Tinguazinho e Riachão

- Rogério Lisboa (Progressistas) - 67.31% (40219 votos)
- Max Lemos (PSDB) - 14.31% (8551 votos)
- Delegado Carlos Augusto (PSD) - 7.09% (4235 votos)
- Rosangela Gomes (Republicanos) - 5.84% (3490 votos)
- Marcelo Lajes (PRTB) - 2.42% (1448 votos)

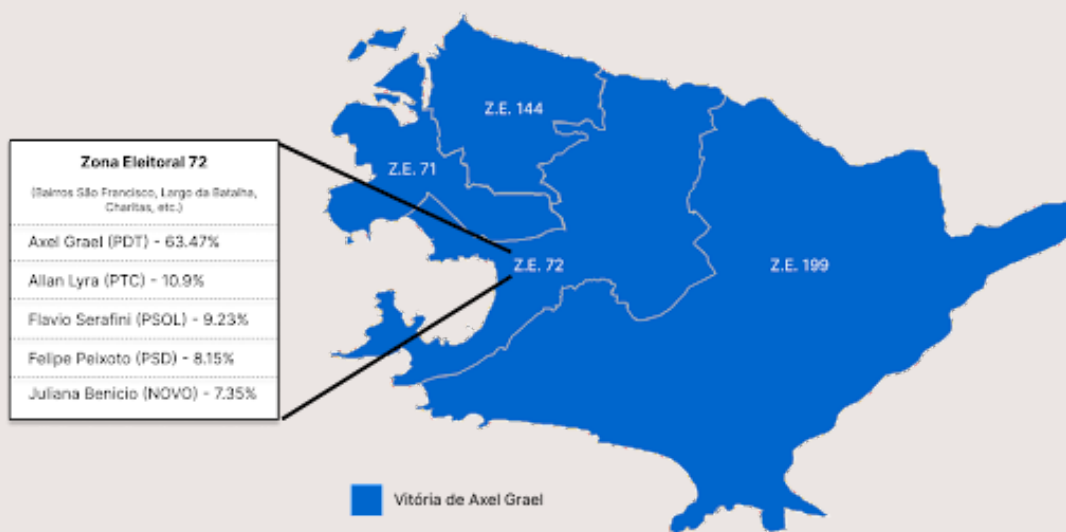
Zona Eleitoral 27: Atende bairros como Moquetá

- Rogério Lisboa (Progressistas) - 69.01% (32989 votos)
- Max Lemos (PSDB) - 9.42% (4505 votos)
- Delegado Carlos Augusto (PSD) - 8.34% (3988 votos)
- Rosangela Gomes (Republicanos) - 5.01% (2393 votos)
- Professora Leci (PSOL) - 2.5% (1197 votos)

Zona Eleitoral 84: Atende bairros como Cabuçu, Valverde e Campo Alegre

- Rogério Lisboa (Progressistas) - 57.56% (41363 votos)
- Max Lemos (PSDB) - 19.22% (13815 votos)
- Delegado Carlos Augusto (PSD) - 9.13% (6559 votos)
- Rosangela Gomes (Republicanos) - 6.05% (4350 votos)
- Luiz Novaes (PSB) - 3.57% (2568 votos)

5. Resultados Eleições 2020: Niterói



Zona Eleitoral 199: Atende bairros como Piratininga, Camboinhas e Itacoatiara

- Axel Graef (PDT) - 59.82% (26296 votos)
- Allan Lyra (PTC) - 10.90% (4791 votos)
- Flavio Serafini (PSOL) - 9.23% (4056 votos)
- Felipe Peixoto (PSD) - 8.15% (3582 votos)
- Juliana Benicio (NOVO) - 7.35% (3230 votos)

Zona Eleitoral 144: Atende bairros como Fonseca, Cubango e Barreto

- Axel Graef (PDT) - 72.05% (44440 votos)
- Flavio Serafini (PSOL) - 7.12% (4392 votos)
- Allan Lyra (PTC) - 7.09% (4376 votos)
- Felipe Peixoto (PSD) - 6.34% (3909 votos)
- Deuler Da Rocha (PSL) - 3.99% (2463 votos)

Zona Eleitoral 71: Atende bairros como Centro, Fátima e São Lourenço

- Axel Graef (PDT) - 54.99% (35238 votos)
- Flavio Serafini (PSOL) - 14.18% (9085 votos)
- Allan Lyra (PTC) - 10.95% (7018 votos)
- Juliana Benicio (NOVO) - 8.63% (5532 votos)
- Felipe Peixoto (PSD) - 7.33% (4691 votos)

Conheça o Lappcom

Vinculado ao Departamento de Ciência Política da UFRJ, o Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada (Lappcom) reúne pesquisadores de três grandes campos de estudos da sociologia política e da ciência política: (1) partidos políticos e eleições; (2) política comparada e (3) linguagem e textos políticos. Aberto para variadas metodologias qualitativas e quantitativas, o Laboratório tem interesse analítico em investigações realizadas com estudos de caso ou em perspectiva comparada e que envolvam experiências políticas da história contemporânea ou do tempo presente.

Entre as pesquisas abrigadas no Laboratório estão aquelas que observam as organizações partidárias e os sistemas partidários, que analisam partidos políticos no Estado (partidos no legislativo, partidos no Executivo) e na sociedade civil (partidos e sindicatos, partidos e movimentos sociais) e que abordam as ações de governos, regimes políticos e suas linguagens no tempo histórico.

O Lappcom conta com 20 estudantes de graduação e pós-graduação, além de dezenas de professores de diferentes Universidades do Brasil e do exterior. Como se pode observar no espelho do grupo cadastrado no diretório do CNPq: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5179975693948486. No tocante às redes cabe ressaltar que o Lappcom possui 1.272 seguidores no Instagram e mais de 1.500 seguidores no Facebook.

Autores: Alice Leal, Gabriela Lopes, Isabel Uchôa, João Pedro Silva Dias, Lara Reis, Leonardo Nogueira, Paloma Chaves, Petronilio Ferreira, Priscila Schmitz, Raul Paiva, Rennan Pimentel, Shamira Rossi Machado, Tayná Paolino, Víctor Escobar David, Vítor Medeiros

